



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

MARIA GESLANE SALES

**A UTILIZAÇÃO DO MAPA MENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPACTOS NOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA EEM JOAQUIM
MAGALHÃES**

FORTALEZA

2024

MARIA GESLANE SALES

A UTILIZAÇÃO DO MAPA MENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPACTOS NOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA EEM JOAQUIM
MAGALHÃES

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Domingos Sávio Abreu.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S1u SALES, MARIA GESLANE.

A utilização do mapa mental como instrumento de apoio da prática pedagógica: :
Impactos nos processos de ensino e aprendizagem no 3º ano do ensino médio da EEM
Joaquim Magalhães / MARIA GESLANE SALES. – 2024.
86 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Domingos Sávio Abreu..

1. Mapa Mental. 2. Aprendizagem. 3. Prática Docente. I. Título.

CDD 301

Dedico esse trabalho a todos os
estudantes que anualmente me
ensinam ser professora. O sucesso
dos meus alunos é o meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que está comigo em todos os momentos, me fortalecendo e me mantendo em paz diante dos desafios.

À minha família, por sempre acreditarem e me apoiarem incondicionalmente. Em especial, agradeço aos meus pais, Antônio e Rosa, que com muita luta possibilitaram que eu tivesse acesso à educação e torna-se sonhos, realidade.

Aos meus pais de coração, Raimundo e Ioneide, que me acolheram durante anos, me garantindo um lar e todas as condições necessárias para concluir minha primeira graduação.

Ao PROFSOCIO UFC, pelo suporte necessário para realização dessa pesquisa. Em especial, à Genílria, por sempre sanar as nossas dúvidas com muita educação e habilidade.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Domingos Abreu, que com sua sabedoria, expertise e apoio, tornou essa pesquisa possível. Estou muito grata e honrada de ter tido a incrível oportunidade de tê-lo como orientador, sendo sempre muito presente e tendo paciência nos momentos em que apresentei diversas dificuldades no desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores das demais disciplinas do mestrado, que com aulas maravilhosas, contribuíram efetivamente com a minha formação e consequentemente com a minha prática docente.

Ao professor Dr. Mirtiel Frankson, que ao longo dos anos vem contribuindo com a minha carreira acadêmica e profissional e serve de inspiração para mim e tantos outros jovens.

À minha querida Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães, que me acolheu quando eu ainda estava me graduando e me tornou professora. Em especial, ao professor Itamar, que acreditou na minha capacidade e contribuiu diretamente com as minhas conquistas profissionais e à diretora Elis, que não mediu esforços e me garantiu todas as condições necessárias para cursar o mestrado.

À querida Karla Luana, colega de profissão, amiga e a maior incentivadora durante todo o mestrado, me ajudando desde o processo seletivo com dicas valiosas e pontuais.

Aos meus colegas, amigos, mestres, que tornaram essa caminhada ainda mais agradável, com cafés e conversas sobre os temas mais aleatórios, arrancando de todos, muitas risadas. Ananda, Danúbio, Estelany, Fabrício, Harrysson,

Ingrid, Karla, Lisimére, Lucas, Manoel e Thatiany. Me sinto lisonjeada por ter dividido a sala de aula com vocês.

Aos meus amigos, Alex, Aureliano e Manu, pelas inúmeras palavras de apoio, sempre com muito otimismo e amor. Vocês são luz na minha vida.

RESUMO

Este trabalho trata da apresentação de mapas mentais como instrumentos metodológicos desenvolvidos como projeto de intervenção a ser apresentado para o Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional. Para realizá-lo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: analisar as médias das notas de dezesseis turmas do terceiro ano do ensino médio nos três primeiros bimestres de 2022; construir uma sequência didática; perceber o impacto do uso dos mapas mentais na aprendizagem da disciplina de Sociologia no terceiro ano de 2023; analisar as médias das turmas do terceiro ano de 2023 a partir da aplicação dos mapas mentais como instrumento metodológico nas aulas de Sociologia, comparando com os resultados do ano anterior; analisar a influência das variáveis que envolvem o contexto social, econômico e cultural que eventualmente possam interagir com a aprendizagem dos alunos; discutir os resultados do uso dos mapas mentais. Este estudo nasce da necessidade de compreender as dificuldades que afetam o aprendizado dos estudantes na disciplina de Sociologia. Este trabalho é de natureza qualitativa e quantitativa, realizada via pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica traz uma discussão sobre os processos que envolvem a prática docente e a necessidade da elaboração de novas metodologias que possam contribuir com os processos de ensino e aprendizagem. Também foi feito um breve debate sobre as variáveis que compõem o contexto social, cultural e econômico dos jovens, utilizando tanto bibliografias específicas como dados referentes aos estudantes pesquisados. Os dados foram coletados a partir de questionário que possibilitou o levantamento das médias das turmas nos três primeiros bimestres de 2022, assim como permitiu a elaboração de um “retrato” das turmas a partir da aplicação de questionário socioeconômico, ocorrendo o mesmo nas turmas de 2023 que também tiveram a coleta aplicada, acarretando consequentemente na obtenção dos dados referentes às notas e ao contexto dos estudantes. Após a obtenção e comparação dos dados obtidos nos anos de 2022 e 2023, foi possível identificar os impactos positivos dos mapas mentais nas médias das turmas, já que no ano de 2022 a maioria apresentava média abaixo de 6 e no ano de 2023 isso inverteu-se, aparecendo somente uma turma com média aquém da média 6, sendo essa a média estabelecida pela instituição de ensino.

Palavras-chave: mapas mentais; médias; aprendizagem.

ABSTRACT

This work presents mind maps as methodological instruments developed as an intervention project to be presented for the Professional Master's Degree in Sociology in a National Network. To carry it out, the following specific objectives were established: to analyze the grade point averages of sixteen third-year high school classes in the first three semesters of 2022; to build a didactic sequence; to perceive the impact of the use of mind maps on learning in the Sociology discipline in the third year of 2023; to analyze the grade points of the third-year classes of 2023 based on the application of mind maps as a methodological instrument in Sociology classes, comparing them with the results of the previous year; to analyze the influence of variables involving the social, economic and cultural context that may eventually interact with student learning; to discuss the results of the use of mind maps. This study arises from the need to understand the difficulties that affect student learning in the Sociology discipline. This work is of a qualitative and quantitative nature, carried out through bibliographic and field research. The bibliographic research brings a discussion about the processes that involve teaching practice and the need to develop new methodologies that can contribute to the teaching and learning processes. A brief debate was also held about the variables that make up the social, cultural, and economic context of young people, using both specific bibliographies and data related to the students surveyed. The data were collected from a questionnaire that made it possible to survey the averages of the classes in the first three semesters of 2022, as well as allowing the elaboration of a "portrait" of the classes based on the application of a socioeconomic questionnaire, the same occurring in the 2023 classes that also had the collection applied, consequently resulting in the obtaining of data related to the grades and the context of the students. After obtaining and comparing the data obtained in 2022 and 2023, it was possible to identify the positive impacts of mind maps on class averages, since in 2022 the majority had an average below 6 and in 2023 this was reversed, with only one class appearing with an average below the average of 6, which is the average established by the educational institution.

Keywords: mind maps; averages; learning.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	CAPÍTULO 01 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	14
2.1	Onde o problema se situa?	14
2.2	Qual o problema?	15
3.	DETALHAMENTO DO QUE FOI FEITO EM 2022	16
3.1	Variável raça/cor	25
3.2	Variável: pobreza e desigualdade social (benefício do governo)	27
3.3	Variável: escolaridade das mães/cuidadoras	29
3.4	Variável: local de residência	31
3.5	Educação escolar em tempos de pandemia.....	33
4.	SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	36
5.	O ENSINO DE SOCIOLOGIA	47
6.	CAPÍTULO 02: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OS MAPAS MENTAIS	50
6.1	Apresentação dos mapas mentais e planos de aula	50
6.2	Organização das aulas e apresentação dos mapas mentais	52
7.	PLANOS DE AULA E APRESENTAÇÃO DOS MAPAS MENTAIS	53
7.1	Aula 01	53
7.2	Aula 02	54
7.3	Aula 03	55
7.4	Aula 04	57
7.5	Aula 05	58
7.6	Aula 06	58
7.7	Aula 07	60
7.8	Aula 08	61
8.	CAPÍTULO 03 – RESULTADOS DO EXPERIMENTO	63
8.1	O que foi feito?	63
8.2	Tabelas comparativas – 2022 e 2023	65
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES EM 2022	83
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES EM 2023	84

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um texto de dissertação a ser apresentado no Mestrado Profissional em Sociologia – PROFSOCIO.

A prática pedagógica tem um papel fundamental para os processos de ensino e aprendizagem, haja vista que partem do professor os métodos a serem utilizados na sala de aula, sendo extremamente importante que este valorize a realidade dos estudantes, aliando os conhecimentos adquiridos ao longo da vida com os saberes transmitidos na escola.

Os diferentes contextos oriundos aos estudantes interferem diferentemente no desenvolvimento estudantil deles, lançando ao docente e a escola como um todo, o desafio de adequar-se a essa variedade que é uma realidade, principalmente após a democratização do ensino, contribuindo para que a escola receba um público maior ao longo dos anos.

O interesse por essa temática surge exatamente a partir das inquietações diárias provocadas pela multiplicidade do público atendido pela escola, no que concerne a aspectos culturais, sociais e econômicos.

Isso se dá a partir da realidade que vivencio durante a minha prática pedagógica. É comum me deparar com situações de exclusão e desigualdade na escola de ensino médio em que leciono, frequentada por jovens com faixa etária que varia de 15 a 19 anos, dificultando em muitos casos, a aprendizagem satisfatória.

Além de condições econômicas díspares, esses jovens experimentam condições muito distintas, já que o contexto social em que estão inseridos varia entre zona urbana, podendo ser na periferia ou nas regiões mais favorecidas e zona rural, desencadeando inúmeros fatores atrelados a dinâmica social que indubitavelmente influenciam no desempenho desses jovens na escola. Desse modo, entende-se ser fundamental a análise e compreensão desses aspectos que são rotineiros à sala de aula e à escola como um todo.

Outro fator também importante, que me levou a desenvolver esta temática, foi a relevância que ela assume para o desenvolvimento da minha prática enquanto docente. A informação e a compreensão da realidade contribuem diretamente para a elaboração de estratégias, que amenizem as desigualdades existentes inerentes ao contexto social dos jovens que estão nesta escola.

Para analisar e debater melhor essa proposição, foi estabelecido o objetivo geral de entender quais variáveis influenciam o processo de aprendizagem e que ações podem torná-lo mais eficiente. Para essa finalidade, foram traçados objetivos específicos, que são: analisar as médias das notas de dezesseis turmas do terceiro ano do ensino médio nos três primeiros bimestres de 2022; construir mapas mentais de acordo com o tema proposto para o período; perceber o impacto do uso dos mapas mentais na aprendizagem da disciplina de Sociologia nas turmas do terceiro ano de 2023; analisar as médias de quinze turmas do terceiro ano de 2023 a partir do uso dos mapas mentais, comparando com os resultados do ano anterior; avaliar a influência das variáveis que envolvem o contexto social, econômico e cultural que eventualmente possam interagir com a aprendizagem dos alunos; discutir os resultados do uso dos mapas mentais;

No ano letivo de 2022, a Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães contava com 16 turmas de 3º ano nos turnos manhã e tarde. Essas turmas foram as participantes da primeira parte da pesquisa que inicialmente coletou as notas das avaliações de Sociologia do primeiro período em todas as turmas, obtendo os resultados que serão expostos durante o trabalho.

Na sequência, a partir desses resultados, as aulas do segundo período foram organizadas considerando a utilização de mapas mentais como forma de testar tanto a eficácia do instrumento diante dos resultados das próximas avaliações, assim como a aceitação dos estudantes em relação aos mapas mentais.

Para isso, todas as turmas passaram a ter aulas utilizando mapas mentais que eram projetados durante as explicações do conteúdo proposto. Ao final do período a avaliação de Sociologia foi aplicada junto a um questionário contendo perguntas sobre: sexo, idade, estado civil, lugar onde mora, escolaridade da mãe/cuidadora, benefício do governo, dificuldades para aprender Sociologia e aceitação dos mapas.

A partir disso, foram obtidos novos resultados referentes às notas dos estudantes, possibilitando a comparação dessas com aquelas já registradas no primeiro período, além disso também foi possível fazer um “retrato” das turmas em relação ao contexto social e a aceitação delas no que se refere os mapas mentais. Essas variáveis e os resultados da coleta em 2022 serão apresentadas

no primeiro capítulo.

O retorno dos estudantes em 2022 dado através do teste utilizando os mapas mentais, possibilitou a organização da pesquisa e aplicação da intervenção em 2023.

No segundo capítulo, será apresentado como ocorreu a aplicação da intervenção no ano de 2023, explicitando como os mapas mentais foram feitos e utilizados a partir da exposição dos planos detalhados para cada aula e como as turmas receberam os mapas mentais.

No ano letivo de 2023, o primeiro bimestre foi composto por sete aulas, sendo uma introdutória ao bimestre e nas demais foram trabalhadas o tema proposto para o período, a saber: trabalho e sociedade. Para as aulas foram utilizados os mapas mentais, com exceção das primeiras aulas de cada bloco do conteúdo que está dividido em dois, sendo o primeiro sobre o trabalho e os clássicos, Marx, Weber e Durkheim e o segundo sobre as experiências de racionalização do trabalho, taylorismo, fordismo e toyotismo.

Dessa forma, a aula que trata de Marx e o trabalho, não contou com o uso de mapas mentais, assim como a aula sobre o taylor-fordismo. O objetivo é obter resultados mais efetivos sobre o impacto dos mapas mentais nas aulas de Sociologia, a partir das respostas dos alunos à pesquisa em relação as dificuldades que tenham de compreender os clássicos.

Para isso, foi aplicada ao final do período uma avaliação contendo dez questões objetivas sobre o conteúdo trabalhado durante todo o primeiro bimestre. É importante salientar, que essa avaliação é igual a avaliação aplicada em 2022, intencionando obter resultados mais claros sobre o impacto do uso dos mapas mentais.

Vale lembrar que, a avaliação objetiva já é aplicada normalmente aos finais de período e conta como composição de média dos estudantes, portanto a aplicação da avaliação não se deu exclusivamente em virtude da pesquisa, sendo comum aos alunos.

As quinze turmas de terceiro ano passaram pela pesquisa, no entanto duas turmas não contaram com o uso do livro didático, pois em virtude da implantação do Novo Ensino Médio, o livro utilizado desde o ano de 2018 não teve reposição e, portanto, a escola não conseguiu no primeiro bimestre disponibilizá-los às turmas N e O no turno da tarde.

O livro didático é um recurso proposto na pesquisa, sendo utilizado junto aos mapas mentais, que foram elaboradas considerando o conteúdo programático do próprio livro. Além disso, faz-se essencial aos estudantes, sendo que alguns não dispõem de outros meios para estudo. Esses aspectos serão abordados mais adiante na pesquisa.

Além da avaliação bimestral aplicada após as aulas utilizando mapas mentais, também foi feita uma nova pesquisa através de questionário socioeconômico, a fim de conhecer o perfil das turmas do ano de 2023. Assim como em 2022, o questionário tem perguntas em torno do sexo, idade, estado civil, lugar onde mora, escolaridade da mãe/cuidadora, benefício do governo e aceitação dos mapas.

No terceiro capítulo, serão apresentados os resultados do experimento de 2023 fazendo uma análise comparativa com os resultados correspondentes às mesmas variáveis em 2022. Essa comparação de notas permite uma clareza maior em torno do impacto dos mapas mentais na aprendizagem dos estudantes ao fazerem suas avaliações bimestrais. Ainda nesse capítulo, serão abordados novamente a influência de cada variável na aprendizagem dos discentes.

2. CAPÍTULO 01 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Neste capítulo será apresentado o problema da pesquisa e os fatores que o envolvem, como a escola onde se situa, características gerais das turmas pesquisadas e as variáveis que podem influenciar a sua ocorrência. Além disso, será feito um breve debate em torno da prática pedagógica e os processos de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico.

2.1 Onde o problema se situa?

A Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães, situada no município de Itapipoca, possui em torno de dois mil e duzentos alunos matriculados nas três séries do ensino médio, divididas em cinquenta turmas nos turnos manhã e tarde, sendo dezessete turmas para o terceiro ano do ensino médio no ano de 2024.

Os estudantes possuem faixa etária que varia de 15 a 19 anos. Desses discentes, aproximadamente oitocentos e dezesseis estão no terceiro ano do ensino médio no ano letivo de 2024, todavia quando a pesquisa foi aplicada nos anos de 2022 e 2023, o público era em torno de seiscentos e quarenta estudantes.

A comunidade escolar agrega educandos da sede e de diversas localidades do município de Itapipoca, bem como de municípios vizinhos. A maioria acentuada dos alunos recebidos pela escola é oriunda da rede pública de ensino, entretanto há discentes vindos da rede privada do município de Itapipoca.

O município de Itapipoca onde a escola está localizada, possui em torno de 132mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2023. A microrregião de Itapipoca composta por quinze municípios, é coordenada pela 2ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 02), sendo Itapipoca a cidade mais populosa e a que possui maior número de instituições de ensino, das quais, a Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães é a maior delas.

Como já foi dito, a Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães recebe um público extenso e de variadas regiões do município de Itapipoca, ficando

claro no cotidiano escolar as diferenças que influenciam diretamente os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes e que implicam a necessidade de metodologias de ensino que correspondam a tais diferenças.

2.2 Qual o problema?

Os estudantes do terceiro ano apresentam notas muito baixas no primeiro bimestre letivo, ficando muito aquém do esperado para estudantes nessa fase do ensino. Para comprovação disso que já era percebido em anos anteriores, foi feito um levantamento de notas na disciplina de Sociologia de todos os estudantes do terceiro ano de 2022.

Sobre as notas dos estudantes, elas são construídas de maneira geral, através das atividades escritas feitas ao longo do período, eventuais trabalhos e da avaliação escrita.

Todavia, é importante considerar que há outros tipos de avaliação que contribuem com a obtenção de notas, tendo vista que o processo avaliativo ocorre de maneira processual e contínua, sendo considerado a frequência dos estudantes, as participações orais durante as aulas, participações artísticas em eventos promovidos pela escola, dentre outros.

A partir disso, é que as notas são construídas e então as médias são calculadas. Contudo, para essa pesquisa, foram avaliadas somente as notas obtidas na avaliação bimestral objetiva, pois a intenção principal é perceber a aprendizagem dos estudantes diante da aplicação nessas avaliações.

No ano letivo de 2022 havia dezesseis turmas, sendo oito turmas no turno da manhã e oito no turno da tarde. As turmas apresentam características tanto peculiares como comuns. As notas dos alunos e outras variáveis importantes foram utilizadas para fazer um “retrato” de cada turma.

As dezesseis turmas são identificadas de A a P, sendo A, B, C, D, E, F, G e H turmas do turno da manhã e I, J, K, L, M, N, O e P turmas do turno da tarde. A divisão dessas turmas ocorre a partir de alguns fatores, como o lugar em que os estudantes moram, sendo que os discentes vindos das localidades do município fazem uso do transporte escolar e esse é ofertado em sua maioria no turno da tarde, portanto, esse turno é composto majoritariamente por estudantes que moram em locais mais distantes da escola.

Outro fator levado em consideração, é a “atuação” dos discentes no ano anterior, rendimento quantitativo, comportamento, frequência e outros. Ao final do ano letivo são promovidas reuniões lideradas pelo professor diretor de turma de cada turma, com a presença de todos os professores, onde farão ponderações sobre casos específicos de determinados estudantes, havendo a possibilidade de mudança de turma no ano seguinte.

Ainda assim, não há uma regra básica, por assim dizer, que estabeleça normas para a divisão de turmas. Na verdade, isso fica a cargo da gestão que pondera como deve ser feito.

Sendo assim, o problema central é o rendimento dos estudantes nas avaliações que revelam notas muito baixas para os estudantes que estão no último ano do ensino médio, principalmente por ser um ano decisivo, já que parte desse público irá fazer vestibulares ou até mesmo provas de concurso e todas, como é sabido, seguem o mesmo modelo objetivo.

3. DETALHAMENTO DO QUE FOI FEITO EM 2022

No ano de 2022, foi coletado notas das avaliações bimestrais no primeiro, segundo e terceiro bimestre. Após a coleta de notas no primeiro bimestre e tendo sido detectados os resultados, foi estabelecido intervenções na prática pedagógica a partir do auxílio de instrumento de ensino pouco utilizado nas aulas de Sociologia.

A partir dos resultados obtidos no primeiro bimestre e percebendo o problema já relatado acima, as aulas no segundo bimestre foram ministradas com a utilização dos mapas mentais.

O instrumento a ser empregado foi pensado levando em consideração a possibilidade de aplicação dele na prática pedagógica, já que não é raro a sugestão de novas metodologias para os professores, mas que são inviáveis a aplicação na prática docente em virtude da falta de recursos tanto da escola, como dos próprios professores.

O mapa mental foi popularizado na década de 1970 pelo psicólogo britânico Tony Buzan, que o define como: “um recurso visual no qual uma ideia central se relaciona com ideias secundárias, terciárias e assim por diante. O

objetivo é dispor o pensamento criativo de maneira organizada, auxiliando no gerenciamento das informações.

A intenção é que os estudantes possam compreender de maneira mais efetiva os conteúdos propostos pela disciplina, a partir da compactação desses em um instrumento que associa as diversas informações tratadas nos textos teóricos.

A partir da utilização desse instrumento e da aplicação da avaliação de sociologia, foi possível com a obtenção das notas, fazer a análise dos impactos que o mapa mental possa ter nas notas dos estudantes, bem como a aceitação deles em relação a tal instrumento.

Foram então, consideradas as notas das dezesseis turmas nos três bimestres de 2022 na disciplina de Sociologia, não sendo feita a coleta de notas do quarto bimestre em virtude da infrequência de aulas gerada pelo reforço em outras disciplinas em consequência das avaliações externas aplicadas para o terceiro ano. Essas notas serão apresentadas abaixo em tabela para melhor compreensão.

É importante destacar que os números correspondem as médias das turmas nas avaliações de sociologia, sendo assim foram consideradas, como já foi dito, as notas individuais dos estudantes somente na avaliação escrita aplicada ao final do bimestre.

Tabela 1 – médias das turmas nos três períodos letivos do ano de 2022

MANHÃ				TARDE			
TURMA	1º	2º	3º	TURMA	1º	2º	3º
A	4.6	6.1	8	I	4.3	5.7	8
B	4	5.5	7.2	J	4.1	6	6.9
C	7	8.9	9.6	K	4	4.4	5.7
D	6	8.1	8.1	L	3.8	5.1	6.7
E	4.5	5.4	6.8	M	4.6	5.8	6.3
F	4.7	7.3	7.3	N	2.7	4.2	6.2
G	5	7.8	8	O	3.6	5.2	6.3
H	4.7	6.3	8.8	P	6.2	7.4	8.4

A tabela mostra as médias na disciplina de sociologia nos três períodos, coletadas, como já foi dito, com base nos resultados das avaliações bimestrais. É percebido que no primeiro bimestre as notas são mais baixas se comparadas com os outros bimestres, sendo que apenas 3 turmas apresentaram rendimento maior ou igual a média 6.

Também é possível perceber que quase todas as turmas apresentaram melhora nas médias nos períodos seguintes. Apesar de existirem médias baixas tanto nos turnos da manhã como tarde, as notas mais baixas estão em turmas do turno da tarde, tendo algumas que não atingiram média 4, ficando muito aquém do esperado para esse nível de ensino.

Esse é, portanto, um problema detectado a partir da coleta de notas, mas que já era percebido empiricamente ano a ano, de modo que os estudantes mesmo tendo a aula sobre determinado conteúdo, tendo contato com textos e demonstrando alguma compreensão sobre o tema, por vezes não conseguem aplicar nas avaliações objetivas.

Isso gera preocupação, tendo em vista que as avaliações desse perfil, com questões objetivas, são aplicadas ao final do terceiro ano como meio de ingresso nas universidades se obtido o sucesso, portanto, mesmo que a nota das avaliações objetivas não represente toda a formação do educando, elas são oportunidades ofertadas aos jovens que querem cursar um nível superior ou mesmo fazer concursos públicos. Sendo assim, essas questões são levadas em consideração.

É importante lembrar que, os estudantes do terceiro ano do ensino médio de 2022 cursaram os primeiros anos dessa etapa do ensino de maneira remota, causando impactos negativos diante de tantos fatores que impossibilitavam a aprendizagem desses jovens em casa.

Sendo assim, a escola adaptou-se ao momento e não utilizou de muitos recursos tradicionalmente aplicados no ano letivo, como a avaliação bimestral. Portanto, os estudantes de 2022, tiveram a oportunidade de fazer provas pela primeira vez no ensino médio, somente no terceiro ano.

Esse fator, apesar de não ser o foco da pesquisa, é importante ser destacado, pois pode eventualmente ter impactado nas notas dos estudantes, resultando em médias muito baixas.

Além das notas, os estudantes no ano de 2022 responderam perguntas em torno das dificuldades encontradas para aprender sociologia. O questionário destacou quatro possíveis dificuldades, a saber: as explicações são difíceis; compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas; na interpretação, pois os textos são difíceis; o conteúdo não me interessa.

A partir dessas opções e do perfil dos estudantes, foi realizado um cruzamento de dados considerando as variáveis já apontadas como foco da pesquisa. Os resultados estão explicitados nas tabelas abaixo.

Tabela 2 – dificuldades destacadas pelos estudantes por sexo

QUAL OPÇÃO ABAIXO MELHOR REPRESENTA SUA DIFICULDADE EM APRENDER SOCIOLOGIA?	QUAL O SEU SEXO?		
	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
As explicações são difíceis.	5	3	8
	6,7%	5,0%	5,9%
Compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas.	56	41	97
	74,7%	68,3%	71,9%
Na interpretação, pois os textos são difíceis.	12	11	23
	16,0%	18,3%	17,0%
O conteúdo não me interessa.	2	5	7
	2,7%	8,3%	5,2%
Total	75	60	135
	100,0%	100,0%	100,0%

Em relação a variável sexo, as dificuldades que se destacam estão relacionadas a interpretação de texto, com ênfase na segunda opção: “compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas”, sendo respondida em sua maioria por estudantes de ambos os sexos, aparecendo o sexo feminino com maior porcentagem, como mostra a tabela. Essa era uma dificuldade já percebida empiricamente através da prática pedagógica.

Em contrapartida, na opção: “na interpretação, pois os textos são difíceis”, os estudantes do sexo masculino apresentam ligeira maioria em relação

as discentes. A opção mencionada, é a segunda mais escolhida em ambos os sexos.

As outras duas opções foram consideradas pela minoria dos estudantes, mas revelam que meninos são maioria a considerarem que o conteúdo da disciplina não os interessa e entre os que consideram as explicações difíceis, as meninas são maioria.

Tabela 3 – dificuldades destacadas pelos estudantes por idade

QUAL OPÇÃO ABAIXO MELHOR REPRESENTA SUA DIFICULDADE EM APRENDER SOCIOLOGIA?	QUAL SUA IDADE?				
	16	17	18	19	TOTAL
As explicações são difíceis.	0	2	4	2	8
	0,0%	2,3%	11,1%	28,6%	5,9%
Compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas.	4	67	22	4	97
	80%	77%	61,1%	57,1%	71,9%
Na interpretação, pois os textos são difíceis.	1	14	7	1	23
	20%	16,1%	19,4%	14,3%	17,0%
O conteúdo não me interessa.	0	4	3	0	7
	0,0%	4,6%	8,3%	0,0%	5,2%
Total	5	87	36	7	135
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A tabela 3, referente a idade dos estudantes, revela de maneira interessante, que na opção mais apontada: “compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas”, há um decréscimo nos índices à medida que a idade aumenta. Sendo assim, os estudantes que apresentam menor dificuldade na opção mencionada são os que têm 19 anos.

Isso se repete na segunda opção mais considerada, sendo o índice menor para a idade de 19 anos.

Nas duas opções mais consideradas, os dados revelam que com 17 anos os estudantes dizem ter dificuldade de interpretação de texto, ficando essa idade em segundo lugar. Isso é preocupante, já que a maioria dos pesquisados têm 17 anos (colocar o dado).

Outro fator importante que os dados trazem, é em relação a opção “as explicações são difíceis” que é considerada em sua maioria por estudantes com mais idade, ou seja, quanto maior a idade do estudante, mais as explicações são tidas como difíceis.

Tabela 4 – dificuldades destacadas pelos estudantes por cor

QUAL OPÇÃO ABAIXO MELHOR REPRESENTA SUA DIFICULDADE EM APRENDER SOCIOLOGIA?	QUAL SUA COR?			TOTAL
	BRANCO(A)	PARDO(A)	PRETO(A)	
As explicações são difíceis.	1	7	0	8
	3,2%	7,4%	0,0%	5,9%
Compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas.	21	69	7	97
	67,7%	72,6%	77,8%	71,9%
Na interpretação, pois os textos são difíceis.	5	17	1	23
	16,1%	17,9%	11,1%	17,0%
O conteúdo não me interessa.	4	2	1	7
	12,9%	2,1%	11,1%	5,2%
Total	31	95	9	135
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Na tabela 4, a variável analisada é a cor dos estudantes e no que concerne a dificuldade mais considerada, o índice mais alto aparece para os estudantes pretos, estando os pardos em segundo e os brancos por último, com o índice menor. Sendo assim, a medida que a cor dos estudantes escurece, aumenta a dificuldade em interpretar as questões das provas.

Os estudantes brancos são maioria a considerarem que o conteúdo não os interessa, sendo quase 13% dos autodeclarados dessa cor.

Sendo assim, a cor aparece como uma variável determinante, haja vista que na dificuldade mais apontada pelos estudantes, os pardos ou pretos representam maioria expressiva, ultrapassando os 70% dos pesquisados que se autodeclararam das respectivas cores. Mais adiante no capítulo, essa variável será debatida a fim de proporcionar melhor compreensão sobre os seus impactos na aprendizagem dos estudantes.

Tabela 5 – dificuldades destacadas pelos estudantes por estado civil

QUAL OPÇÃO ABAIXO MELHOR REPRESENTA SUA DIFICULDADE EM APRENDER SOCIOLOGIA?	QUAL SEU ESTADO CIVIL?		
	CASADO(A) / MORA COM UM(A) COMPANHEIRO(A).	SOLTEIRO(A)	TOTAL
As explicações são difíceis.	2	6	8
	14,3%	5%	5,9%
Compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas.	9	88	97
	64,3%	72,7%	71,9%
Na interpretação, pois os textos são difíceis.	3	20	23
	21,4%	16,5%	17,0%
O conteúdo não me interessa.	0	7	7
	0,0%	5,8%	5,2%
Total	14	121	135
	100,0%	100,0%	100,0%

Em relação ao estado civil, há uma variação correspondente as opções mais escolhidas pelos estudantes. É possível observar que os solteiros apresentam como principal dificuldade a interpretação das questões das provas e os casados destacam a interpretação dos textos trabalhados na aula.

É importante destacar que o indicador de estudantes que destacam essas opções, refere-se a maioria expressiva dos pesquisados, chegando entre os solteiros a quase 73% e entre os casados 64%.

Tabela 6 – dificuldades destacadas pelos estudantes por lugar onde mora

QUAL OPÇÃO ABAIXO MELHOR REPRESENTA SUA DIFICULDADE EM APRENDER SOCIOLOGIA?	VOCÊ MORA NA ZONA		
	RURAL	URBANA	TOTAL
As explicações são difíceis.	1	7	8
	2,3%	7,6%	5,9%
Compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas.	34	63	97
	79,1%	68,5%	71,9%
	6	17	23

Na interpretação, pois os textos são difíceis.	14%	18,5%	17,0%
O conteúdo não me interessa.	2	5	7
	4,7%	5,4%	5,2%
Total	43	92	135
	100,0%	100,0%	100,0%

A tabela seis traz a variável “lugar onde mora” e no que concerne a opção mais escolhida: “compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas” é apontada em sua maioria pelos estudantes da zona rural, apresentando uma diferença de praticamente 10% para os estudantes da zona urbana.

É fato que nas duas realidades, tanto zona rural como zona urbana, os estudantes relatam dificuldades com a interpretação das questões e isso já era percebido empiricamente, já que mesmo quando demonstram compreensão do conteúdo, as notas aparecem abaixo do previsto a partir das aulas e atividades realizadas.

Em relação a interpretação dos textos trabalhados nas aulas, a diferença entre zona urbana e rural cai, todavia há uma inversão no que se refere a opção citada acima. Aqui, os estudantes da zona urbana aparecem com maior dificuldade, representando 18% dos pesquisados nessa variável.

Tabela 7 – dificuldades destacadas pelos estudantes por escolaridade da mãe/cuidadora

QUAL OPÇÃO ABAIXO MELHOR REPRESENTA SUA DIFICULDADE EM APRENDER SOCIOLOGIA?	ESCOLARIDADE DA MÃE/CUIDADORA		
	NÃO TEM ENSINO MÉDIO	TEM ENSINO MÉDIO	TOTAL
As explicações são difíceis.	3	5	8
	4,5%	7,2%	5,9%
Compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas.	45	52	97
	68,2%	75,4%	71,9%
Na interpretação, pois os textos são difíceis.	15	8	23
	22,7%	11,6%	17,0%
O conteúdo não me interessa.	3	4	7

	4,5%	5,8%	5,2%
Total	66	69	135
	100,0%	100,0%	100,0%

A variável presente na tabela 7 revela um dado interessante sobre as dificuldades dos estudantes, já que hipoteticamente era previsto que estudantes com as mães ou cuidadoras que não possuem ensino médio, apresentariam maior dificuldade em todas as opções em relação aos estudantes com mães com ensino médio. Entretanto, mesmo que estudantes com mães sem ensino médio representem 68% na opção sobre a interpretação das questões da prova, esse número é maior entre os estudantes com mães com ensino médio, chegando a 75%.

Assim como aconteceu com a variável da tabela cinco, houve uma inversão quando a opção se refere aos textos trabalhados nas aulas, sendo destacada em sua maioria entre os estudantes que as mães não tem ensino médio e aparecendo com uma diferença de 11% em relação aos estudantes com as mães que possuem ensino médio.

Tabela 8 – dificuldades destacadas pelos estudantes por benefício do governo

QUAL OPÇÃO ABAIXO MELHOR REPRESENTA SUA DIFICULDADE EM APRENDER SOCIOLOGIA?	SUA FAMÍLIA RECEBE BENEFÍCIO DO GOVERNO (BOLSA FAMÍLIA)?		TOTAL
	NÃO	SIM	
As explicações são difíceis.	4	4	8
	7,4%	4,9%	5,9%
Compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas.	39	58	97
	72,2%	71,6%	71,9%
Na interpretação, pois os textos são difíceis.	9	14	23
	16,7%	17,3%	17,0%
O conteúdo não me interessa.	2	5	7
	3,7%	6,2%	5,2%
Total	54	81	135
	100,0%	100,0%	100,0%

A tabela 8 concerne ao recebimento ou não do benefício do governo e nessa situação é constatado que para as opções mais escolhidas pelos estudantes, essa variável não representa tanto impacto, já que tanto para os estudantes que recebem, como para os que não são beneficiados, os dados aparecem tecnicamente empatados tanto na opção sobre a interpretação das questões como na opção sobre a interpretação dos textos apresentados nas aulas.

Esse experimento mostra a partir da análise dos dados, que as principais dificuldades apontadas pelos estudantes, em todas as variáveis, se referem a interpretação dos textos, já que os dois itens mais respondidos foram “compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas e “na interpretação, pois os textos são difíceis”.

É importante lembrar que, esse procedimento realizado nas turmas no ano de 2022, serviu como um teste em relação a aplicabilidade dos mapas mentais nas turmas do terceiro ano, contribuindo com a efetivação da pesquisa no ano de 2023, já que os conteúdos propostos seriam os mesmos e a quantidade das turmas bem parecida.

Na pesquisa, faz-se fundamental conhecer o perfil dos pesquisados, a fim de melhorar a compreensão em torno da realidade deles, principalmente quando a pesquisa se dá no campo educacional, onde há inúmeros contextos.

O “retrato” dos estudantes, foi obtido e já apresentado nas tabelas acima, com base nas perguntas feitas sobre cor, gênero, escolaridade da mãe/responsável, benefício do governo, local de residência (rural ou urbana), idade, além de considerar o turno em que estudam a partir das turmas que os estudantes integram. Sendo assim, é imprescindível explicitar a importância de cada variável pesquisada.

3.1 Variável raça/cor

O racismo institucional e estrutural são as principais fontes de desigualdade racial e afetam negativamente a aprendizagem de alunos pardos e negros. Sendo assim, a variável raça/cor é de extrema relevância porque dados indicam que estudantes pardos/pretos acabam sendo afetados em diferentes aspectos ao longo da sua vida estudantil.

Por racismo institucional, entende-se:

O fracasso coletivo de uma organização para prover um serviço apropriado e profissional para as pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica. Ele pode ser visto ou detectado em processos, atitudes e comportamentos que totalizam em discriminação por preconceito involuntário, ignorância, negligência e estereotipação racista, que causa desvantagens a pessoas de minoria étnica. (Documento da Comissão for Racial Equality, 1999 apud Sampaio, 2003, p. 82).

A ineficácia da instituição educacional ao propor práticas que promovam a equidade ocorre sutilmente, sendo por vezes atrelado ao estudante o que rotineiramente chama-se de fracasso, já que a instituição de ensino segue um “padrão” adotado. Para o filósofo Silvio de Almeida, o racismo institucional, “[...] faz com que a cultura, a aparência e as práticas de poder de um determinado grupo tornem-se o horizonte civilizatório do conjunto da sociedade” (ALMEIDA, 2018, p. 31).

Dessarte, não são vistas as peculiaridades carregadas por cada indivíduo e que nesse caso, vai além de situações individuais, mas estão associadas a discriminação histórica, gerada pelo racismo estrutural, que de acordo com Silvio de Almeida:

[...] é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo estrutural. (2019, p. 33).

Por conseguinte, “comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é a regra e não exceção” (ALMEIDA, 2018, p. 38).

Dessa forma, a desigualdade racial na educação é resultado da interseção de múltiplos fatores, incluindo a discriminação e o preconceito, a falta de representação e de papéis positivos para alunos negros, e as disparidades financeiras e de recursos escolares. Essas barreiras estruturais impedem a realização e o sucesso acadêmico de alunos negros, limitando suas oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento.

É importante reconhecer e abordar essas questões para garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes, independentemente da cor da pele.

Sendo assim, pensar essa variável na educação básica a fim de elaborar estratégias que possam melhorar os índices de aprendizado, é fundamental.

Considerando esses fatores, a variável cor/raça é de extrema importância para melhor efetivação dessa pesquisa.

3.2 Variável: pobreza e desigualdade social (benefício do governo)

Outra variável fundamental a esse estudo, é sobre o recebimento ou não de benefícios do governo, pois isso permite conhecer melhor a condição econômica que os alunos vivenciam, já que pressupõe-se que famílias que recebem tal benefício, são pobres.

A pobreza traz consigo aspectos que refletem amplas complexidades que, à medida que o tempo passa, vão se firmando na realidade social e tomando proporções extensas. A utilização mais conhecida do termo pobreza é aquela que determina o pobre a partir da medição de sua renda, levando em consideração a distribuição da riqueza como um todo. Nesse contexto, utiliza-se o termo pobreza relativa para determinar a distribuição de renda em geral de uma população.

Entretanto o termo pobreza possui acepção diferente se chamada de absoluta, pois esta passa a considerar os indivíduos que integram condições abaixo da linha de pobreza. O termo pobreza absoluta é utilizado para referir-se à “quantificação do número de indivíduos ou famílias abaixo de uma determinada linha de pobreza” (SOARES, 2003, p.47). A linha de pobreza é um termo utilizado para descrever a condição insuficiente do indivíduo para adquirir recursos necessários à sua existência com a sua renda anual. Sendo assim, pessoas que estão nessa condição precária, encontram-se abaixo da linha da pobreza e, portanto, em pobreza absoluta.

Desse modo, a pobreza se apresenta como um fenômeno de caráter variado e complexo, pois se refere às carências consideradas básicas ao indivíduo, como alimentação e vestuário. Assim, o pobre pode ser entendido como aquele que não usufrui de serviços públicos e também necessários, como saúde e educação.

A partir disso, entende-se que a carência é também social, haja vista contribuir com a afirmação e extensão da desigualdade e exclusão social, já que não há o usufruto de bens pertencentes à sociedade e, conseqüentemente, aos indivíduos. Sobre esse contexto Destremau descreve que

A pobreza possui muitos rostos e vai além da pouca renda. Ela se reflete também nas más condições de saúde e de educação, na falta de acesso ao saber e às possibilidades de comunicação, na impossibilidade de se exercer direitos políticos e de fazer valer os direitos da pessoa humana, na ausência da dignidade, de confiança e de respeito próprio. [...] a pobreza pode significar mais que a ausência do que é necessário ao bem-estar material. É também a negação das oportunidades e das possibilidades das escolhas mais essenciais ao desenvolvimento humano. A noção de pobreza, no que se refere ao desenvolvimento humano [...], se define numa análise de capacidades. De acordo com o conceito de capacidade, a pobreza de uma pessoa não se deve unicamente ao estado de indigência no qual ela se encontra efetivamente, mas também à falta de oportunidades reais – por razões sociais ou circunstâncias individuais – de usufruir de uma vida que valha a pena e que seja considerada em sua justa medida. (SALAMA E DESTREMAU, 2001, p. 82).

Dessa forma, os problemas que envolvem a pobreza se apresentam de maneira multidimensional. Perpassam os aspectos materiais, estando totalmente atrelada à falta de oportunidades que propiciem o efetivo exercício dos direitos, podendo ser esses individuais, políticos ou civis.

Ser pobre é estar inserido em um contexto de limitações sociais e individuais, de modo que as condições básicas necessárias ao desenvolvimento humano são impedidas de serem desfrutadas por muitos. A partir disso, entende-se que o fenômeno da pobreza é ainda mais amplo, já que não se insere somente na pouca renda das pessoas.

Com base nisso, a pobreza pode ser analisada e percebida a partir de variadas perspectivas e isso se dá também pelas características que diferentes períodos históricos detêm. Desse modo, a pobreza é entendida como resultante da ação humana ao longo do tempo.

Se analisado o processo de formação do povo brasileiro, facilmente é percebido que as carências econômicas e sociais são históricas. Além disso, sua efetivação na sociedade brasileira, assim como em outras, tem forte contribuição da ascensão do capitalismo e os impactos da Revolução Industrial.

A industrialização propiciou um rápido aumento populacional nos centros urbanos, que, com o êxodo rural, receberam inúmeras pessoas saídas do campo para a cidade. Sendo assim, as cidades desencadearam um crescimento desorganizado, não conseguindo abranger toda a população que buscava, principalmente, empregos, consequentemente limitando às condições materiais e sociais básicas aos indivíduos, como saúde, educação, alimentação, vestuário, segurança e outros.

A pobreza traz aos indivíduos graves consequências, pois além de privados de bens e serviços na sociedade, suas potencialidades são também tidas como carentes. O perfil do cidadão na sociedade brasileira não se assenta com a condição de pobreza em que muitos estão inseridos.

Telles afirma que

No horizonte da cidadania a questão social se redefine e o pobre, a rigor, deixa de existir. Sob o risco do exagero, diria que pobreza e cidadania são categorias antinômicas. Radicalizando o argumento, diria que, na ótica da cidadania, pobre e pobreza não existem. O que existem, isto sim, são indivíduos e grupos sociais em situações particulares de negação de direitos. (TELLES: 2001, p. 51).

Assim, o cidadão é aquele que usufrui de direitos, como direito à vida, à propriedade, à liberdade e à igualdade. Então o pobre não é entendido como cidadão, já que a escassez da garantia de direitos não os permite tal status. Sposati completa dizendo que, “a noção de carências transforma homens e mulheres em necessitados, retirando-os do reconhecimento social em que se funda sua dignidade e autoestima” (SPOSATTI: 2006, p. 5).

Outro fato que merece atenção é a concepção que os próprios pobres, privados de direitos comuns e fundamentais a qualquer cidadão, desenvolvem em torno de suas condições. Há uma visão fatalista impregnada culturalmente nesses povos, que consideram, muitas vezes, a situação irreversível, desacreditando nas instituições sociais, adaptando-se à discriminação, preconceito e desigualdades e acostumando-se com privações impostas pelo próprio Estado, nos próprios bairros ou ruas, ouvindo a justificativa da promoção da segurança.

A questão é que grande parte da sociedade não conhece tais condições e são levadas por opiniões explicitadas apenas na grande mídia, enquanto muitos ficam à mercê da violência e dos direitos violados, inclusive o direito principal: a vida.

Isso remonta para a questão da desigualdade social, perdurando o desequilíbrio de acesso às várias instâncias sociais, de modo que minorias na sociedade possuem oportunidades de ascensão, enquanto a maioria pobre fica à mercê do que lhe é ofertado.

3.3 Variável: escolaridade das mães/cuidadoras

A escolaridade das mães pode ter um impacto significativo na aprendizagem dos estudantes. Sobre essa variável, é importante destacar a teoria dos capitais de Pierre Bourdieu, dando ênfase para o que ele chama de capital social e capital cultural.

Para Bourdieu, o capital social é o

Conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, a vinculação de um grupo como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. (2021, p. 75)

Por conseguinte, a família integra essa rede de relações vinculada aos estudantes, atuando como um importante espaço de acúmulo e transmissão desse capital que ocorre de maneira desigual, já que cada grupo familiar possui diferenças oriundas inclusive no capital econômico.

Dessa forma, o capital social intervém diretamente no capital cultural acumulado pelos discentes, contrariando, de acordo com Bourdieu, as perspectivas que atrelam o insucesso escolar às “aptidões naturais” dos estudantes.

Conforme Bourdieu, a “habilidade” ou o “dom” associados aos estudantes como algo natural, “são também produtos de um investimento em tempo e em capital cultural” (2021, p.81).

A função da educação, portanto, remete a uma definição funcionalista, ignorando, completa Bourdieu

[...] que o rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família e que o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social – também herdado – que pode ser colocado a seu serviço. (2021, 82).

Assim, a família e conseqüentemente, o capital social e cultural que essa transmite aos seus integrantes, não pode ser ignorada. Isso inclui indubitavelmente, a escolaridade das mães e responsáveis dos estudantes, pois os níveis de ensino integram as características do capital cultural no seu estado institucionalizado.

Um estudo realizado no ano de 2018 por pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Universidade de São Paulo (USP), publicado na Revista de Administração Pública, considerou as notas dos estudantes obtidas

no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e revela que o nível de escolaridade das mães impacta no desempenho dos candidatos.

O estudo infere que a formação escolar, assim como a ocupação das mães impactam na nota dos estudantes, já que em cidades onde havia maior concentração de mães menos escolarizadas, as notas foram mais baixas.

Estudos mostram que crianças cujas mães têm níveis mais elevados de escolaridade tendem a ter melhores resultados escolares e maiores chances de sucesso na vida.

Isso se deve a vários fatores, incluindo a capacidade das mães de compreender e apoiar os estudos dos filhos, fornecer estímulos para a aprendizagem em casa e incentivar a leitura e outras atividades que desenvolvam as habilidades cognitivas. Além disso, as mães com níveis mais elevados de escolaridade geralmente têm maiores rendimentos e mais recursos financeiros para investir em educação, o que pode aumentar as oportunidades de aprendizagem e o sucesso escolar.

3.4 Variável: local de residência

O local de residência dos estudantes pode impactar a aprendizagem deles, à medida que educandos que moram em áreas mais favorecidas tendem a ter acesso a mais recursos educacionais, como bibliotecas e acesso as tecnologias em geral, o que pode ajudar a melhorar a sua aprendizagem. Alunos que moram em áreas menos favorecidas podem enfrentar barreiras para acessar esses recursos.

De acordo com Oliveira e Montenegro (2010, p. 47)

As díspares condições socioeconômicas, que permeiam os processos de aprendizagem dos sujeitos do campo, articulam-se com as desigualdades da renda auferidas pelo núcleo familiar, com desigualdades de acesso, de formação e de infraestrutura presentes no campo brasileiro.

Sendo assim, compreender os aspectos que influenciam a aprendizagem dos estudantes da zona rural, assim como os da zona urbana, exige uma compreensão que permeia o contexto socioeconômico e cultural desses sujeitos, já que há, como salientado, desigualdades importantes nos mais variados campos.

No que concerne os estudantes da escola de ensino médio Joaquim Magalhães, como já dito anteriormente, representam uma variedade em relação ao local de residência, pois têm alunos tanto da sede município, incluindo regiões periféricas, como das localidades rurais que integram o município de Itapipoca.

Vale salientar que, a maioria dos estudantes que se deslocam da área rural para cursar o ensino médio na cidade, concluíram o ensino fundamental nas suas respectivas localidades ou em localidades vizinhas, já que o acesso para esse nível de ensino é mais facilitado em virtude de ser responsabilidade do município.

Dessa forma, ao iniciar o ensino médio, os estudantes são matriculados em escolas na cidade, dependendo de transporte escolar para se deslocarem e ocupando de maneira geral um turno específico, sendo na realidade aqui apresentada, o turno vespertino. Sendo assim, os estudantes do turno da tarde, residem em áreas mais afastadas do centro da cidade e consequentemente tiveram menos acesso à recursos de auxílio da aprendizagem, como a internet.

Essa realidade ficou muito explícita no período pandêmico, já que muitos estudantes das áreas rurais não conseguiram acompanhar as aulas remotas que serão brevemente debatidas no tópico seguinte.

Sendo assim, há diferentes condições de acesso a recursos que podem reforçar positivamente a aprendizagem dos estudantes, tendo vista que há estudantes que contam com o uso de celulares, computadores e outros com acesso à internet, mas há os educandos que não possuem nem os aparelhos de celulares, tampouco a internet.

Para os estudantes da zona rural, da escola Joaquim Magalhães o acesso a própria escola se dá com maiores dificuldades se comparados àqueles que moram na sede do município, pois há a dependência do transporte escolar que ao longo do ano enfrenta variados problemas e chegam a parar de trazer os estudantes em determinados períodos do ano.

Isso afeta consequentemente a participação dos estudantes em outras atividades extras, incluindo reforços que possam contribuir com a aprendizagem dos mesmos, pois muitas dessas ações são promovidas em horários de contraturno, ou seja, em um horário diferente daquele que o estudante está matriculado.

3.5 Educação escolar em tempos de pandemia

O fechamento das escolas foi inevitável diante dos agravamentos do coronavírus no mundo, com isso surgiram demandas inimagináveis para os professores, estudantes e os demais agentes educacionais necessários a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem.

A educação básica, até então promovida de maneira presencial, foi posta subitamente diante do ensino remoto, novo e desconhecido para muitos e trazendo consigo uma amálgama de dificuldades e preocupações, já que os docentes não passaram por nenhuma formação que lhes inserissem nesse “mundo digital”. Os jovens tidos como *experts* em tecnologia, revelaram inúmeras dificuldades e numa situação ainda mais preocupante, estão os que nem acesso a essas tecnologias, possuem.

No art. 205 da CF consta que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A adoção do ensino remoto, é regulamentado oficialmente na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/96), por intermédio de seus artigos 32 e 36, explicitando que a modalidade de Ensino a Distância pode ser recorrida pela educação básica, através da autorização das secretarias de educação e seus respectivos conselhos estaduais e municipais em situações emergenciais e em caráter complementar (BRASIL, 1996).

A regulamentação do ensino remoto é importante e necessária, no entanto, não garante que todos os educandos e professores disponham de acesso as tecnologias necessárias a efetivação do ensino e da aprendizagem. A garantia da educação como um direito, ultrapassa as medidas eficazes somente na teoria, como é o estabelecimento de leis, mas que na prática é inviabilizada pela dura realidade que a educação enfrenta.

A partir disso, é fundamental compreender o que se dá por ensino remoto e quais suas características. Segundo, Moreira e Schlemmer

O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino,

por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (2020, p. 9)

Sendo assim, o ensino remoto caracteriza-se pelo distanciamento entre professores e estudantes e atualmente vem servindo como uma solução emergencial de ensino, afim de evitar maiores prejuízos nos processos de ensino e aprendizagem. Contudo, para que essa modalidade de ensino ocorra de maneira efetiva, faz-se fundamental que os agentes que compõem a educação escolar, disponham de dispositivos que tenham acesso à internet, algo que muitos não possuem.

Segundo dados da PNAD (IBGE, 2018), 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, isso significa cerca de 15 milhões de lares. Em 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e encontrado em 99,2% dos domicílios, mas muitas famílias compartilham um único equipamento.

Essa situação, se apresenta ainda mais crítica na Região Nordeste, onde 69,1% dos domicílios possuem acesso à internet, ficando abaixo dos índices nacionais e sendo ainda mais grave na zona rural, onde apenas 44,2% dos lares possuem acesso à internet. Esse, é um dos maiores desafios para a educação em tempos de pandemia.

Além disso, mesmo com acesso à internet através de dados móveis, esse não garante plenamente a utilização dos serviços, impedindo os educandos de carregar vídeos, baixar arquivos ou até mesmo os aplicativos onde são disponibilizadas as plataformas de ensino. São inúmeras as dificuldades encontradas durante período de pandemia, inclusive a falta de energia constante, principalmente na zona rural no período invernos.

Nesse contexto, a exclusão e as desigualdades já presentes no âmbito educacional, ficam ainda mais expostas, pois aqueles que não detêm do básico para estudar de maneira remota, fica a mercê de um futuro incerto, onde segundo regulamentação do próprio Conselho Nacional de Educação, poderá se estender durante todo o ano de 2021.

De acordo com Marinho e Freitas

A educação é uma das políticas estruturais mais estratégicas para o desenvolvimento social e econômico de um país. Nesse sentido,

investir na formulação de políticas educacionais que promovam a inclusão e a equidade social é fundamental para um país como o Brasil, onde as desigualdades sociais reverberam nas diversidades educacionais. O sistema de ensino brasileiro, construído com base na dualidade público/privado, reforça essas desigualdades ao eleger quem vai ter acesso a ensino de qualidade e quem fica para trás. (2020, p. 224).

Mais uma vez a educação esbarra num sistema excludente, que possibilita que poucos se destaquem e tenham oportunidades reais de desenvolvimento, havendo uma forte propagação do tal discurso da meritocracia, ignorando as diferentes desigualdades existentes entre os jovens.

Tal situação, exige ações por parte das instituições, para diminuir os prejuízos educacionais ao mesmo tempo em que a pandemia é enfrentada. É sabido, que houve medidas importantes com a intenção de conter os avanços da pandemia no mundo, todavia, o Brasil encara a presença do negacionismo científico e o descaso com a vida, dificultando o combate à pandemia, desencadeando um embate institucional e afetando bruscamente as populações menos favorecidas economicamente.

Essa realidade, possibilitou que os Estados tomassem atitudes “isoladas” em virtude da falta de orientação e planos de contenção da pandemia, por parte do Ministério da Saúde. Nesse cenário de omissão, o Estado do Ceará foi e ainda é um dos mais afetados pela pandemia, tanto em números de contaminados e mortes, como nos outros âmbitos, que inclui a educação.

Visando amenizar os danos que o fechamento das escolas causaria, o Estado do Ceará adotou algumas medidas na tentativa de dar continuidade ao ano letivo. Mota (2020) explica que:

Para auxiliar professores e alunos neste momento de suspensão das atividades educacionais presenciais, a Secretaria da Educação (Seduc) firmou parceria com o Google para a disponibilização do G Suite, plataforma que oferece uma série de ferramentas como Google Sala de Aula, Drive, Gmail, Hangout e Agenda. Por meio dos acessórios, professores disponibilizam atividades pedagógicas de suas disciplinas e interagem com os estudantes, com o objetivo de dar suporte aos estudos realizados em casa de forma segura.

Essa ação ocorreu quase que imediatamente após a suspensão das aulas. Foram feitos e-mails institucionais para professores e educandos, a fim de possibilitar o acesso dos mesmos à plataforma G-Suite. Essa utilização se deu a partir da elaboração de Plano de Atividades Domiciliares, com foco no

cumprimento da carga horária por parte dos estudantes, sendo através dos meios digitais ou não. Sendo assim, vale lembrar que o livro didático é apontado como principal ferramenta para as aulas remotas.

Mesmo assim, inúmeros estudantes foram excluídos do processo educativo no Ceará, pois diante de tantas dificuldades já destacadas no início desse artigo, a falta de contato com os professores e o pouco ou quase nulo auxílio em casa, por variados motivos, acabaram gerando perdas irreparáveis para esses estudantes.

Ainda no âmbito das políticas públicas promovidas pelo Estado do Ceará e segundo o governo estadual, será permanente, está havendo a entrega de chips 4G para os estudantes da rede estadual. Indubitavelmente é uma importante ação, entretanto, infelizmente ainda não consegue a inclusão como esperado, já que para a utilização do chip, faz-se fundamental a existência de um aparelho de celular, sendo que muitas famílias dispõem apenas de um aparelho em casa, condição mais frequente nos interiores como apresentado em dados do PNAD, nesse artigo.

Outro motivo, que impede a inclusão dos estudantes mesmo com o chip, é que há lugares que não dispõem de cobertura para a operadora responsável.

4. SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica envolve desafios, sendo fundamental a elaboração de métodos e técnicas que auxiliem o processo de aprendizagem dos estudantes, a fim de promover melhores resultados que possam impactar a formação estudantil, mas também contribuam com os resultados em provas que lhes proporcionem oportunidades de acesso ao ensino superior ou mesmo ao mercado de trabalho, trazendo benefícios a sua condição como um todo.

As metodologias de ensino compõem as variadas ações por parte do professor no fazer docente, nesse contexto faz-se fundamental debater brevemente como ocorre o trabalho docente, suas características e os aspectos necessários para a efetivação em sala de aula, bem como o seu papel nos processos de ensino e aprendizagem.

O trabalho docente diz respeito a uma totalidade de ações do professor, suas decisões e condições para o desenvolvimento do mesmo. Este não atende

somente a métodos e técnicas especializados para promoção do ensino-aprendizagem na sala de aula, mas sim se refere a um todo, dos momentos que antecedem a aula (o planejamento), como esta propriamente dita.

Conforme Moura (2009) a gestão do trabalho docente é a forma como professor produz e organiza seu trabalho, as relações no ambiente em que este ocorre e os mecanismos de poder nas práticas pedagógicas da escola como um todo, bem como as práticas curriculares e todas as formas de organização do trabalho.

A profissão docente é composta de métodos e técnicas aprendidos inicialmente a partir das práticas de formação e que depois vão sendo moldados pela experiência e pelas práticas de formação continuada. O professor então vai adotar o procedimento de ensino adequado para o desenvolvimento do seu trabalho, visando sempre à aprendizagem dos alunos.

O trabalho docente traz consigo a complexidade de ensinar, haja vista que esta atividade se dá em conjunto com os alunos. O professor deve então elaborar todo o processo de ensino de acordo com as necessidades de seus alunos, sendo necessária a preparação de objetivos e métodos de ensino para auxiliá-los na condução dos processos de ensino e aprendizagem.

O ambiente de trabalho do professor é complexo na medida em que a ação docente não obedece a uma forma padronizada e o professor nunca sabe o que pode ocorrer durante seu trabalho, o que há é apenas uma previsão das situações, porém surpresas estão sempre acontecendo. De acordo com essas previsões, o professor também elabora soluções antecipadas, assumindo dessa forma o risco de consequências.

É relevante destacar também que o trabalho docente se molda a partir de um contexto social e cultural, sua forma de organização vai mudando a partir das transformações ocorridas na sociedade, sendo que a escola é parte integrante desta. O professor então parte de objetivos elaborados pela escola que segue o modelo educacional proposto.

Como diz Luckesi (1990, p. 89):

A ação do educador escolar, [...], é uma ação politicamente comprometida. Seus atos não são isolados e atômicos, mas articulados com determinada direção do processo social, na medida em que o ato educativo nasce da prática social, ao mesmo tempo em que a direciona. Sofre a ação da prática social existente, mas, dialeticamente, também exerce a ação dentro de uma nova direção para a sociedade.

A prática educativa é condicionada, mas também é condicionante do processo histórico-social, ao lado de múltiplos outros fatores.

O professor então, nunca desenvolve seu trabalho isoladamente, pois este está imerso em um contexto social repleto de valores, de escolhas, de peculiaridades, cada um com suas características, todos estes aspectos assumem importância no desenvolvimento do trabalho docente.

Os objetivos e métodos que serão elaborados por meio do planejamento são depois postos em prática através do ensino, têm como finalidade despertar nos alunos o interesse pela matéria, utilizando de artifícios que tornem a aula mais atrativa e conseqüentemente facilitando a assimilação dos conteúdos por parte destes alunos, trazendo assim benefícios ao trabalho.

É fundamental analisar estes pontos para então entender como se dá de fato os processos de ensino e aprendizagem. Inicialmente consideremos o que é o planejamento e qual a importância que este assume no desenvolvimento da prática pedagógica.

O planejamento de ensino é o meio pelo qual o professor prevê as atividades a serem desenvolvidas na sala de aula. Consta neste, a proposta de conteúdos, os objetivos traçados pelo docente, os procedimentos de avaliação, bem como toda programação da ação docente. A LDB 9394/96 em seu artigo 67, inciso V, diz que as horas destinadas ao planejamento devem ser inclusas na carga horária do professor, deixando explícita a importância desta atividade para o desenvolvimento do trabalho docente.

As funções do planejamento, porém, não se restringem apenas a sistemática elaboração de cumprimentos exigidos pela instituição, mas sim a um importante fator de auxílio à prática do professor, devendo ser considerado todo o contexto social no qual os alunos estão inseridos. É fundamental que o professor ao planejar desenvolva métodos de atuação adequados a realidade dos estudantes. Conforme Farias (2008, p. 87): “com o planejamento, esperamos prever ações e condições; racionalizar tempo e meios; fugir do imprevisto e da rotina; assegurar unidade, coerência, continuidade e sentido ao nosso trabalho”.

Nas palavras de Tardif (2007, p. 212) o professor deve considerar fatores importantes ao planejar, dentre os quais o autor destaca:

Seu conhecimento dos alunos, suas diferenças, suas habilidades e seus interesses, seu comportamento em classe e seus hábitos de trabalho, bem como os “casos-problema”, para os quais devem prever medidas especiais de educação: alunos com dificuldades de aprendizagem, de comportamento, etc.; As atividades anteriores e posteriores, pois elas definem as etapas em que os alunos se encontram; A natureza da matéria a ser ensinada, seu grau de dificuldade, seu lugar no programa, as relações a estabelecer com as outras matérias, etc.; As atividades de ensino: exposição, exercícios, trabalho em equipe, pergunta aos alunos, retroações, etc.; Os recursos e as obrigações: o tempo disponível, o tamanho do grupo, a arrumação do local, o material pedagógico, etc.

Além dos conhecimentos e habilidades dos alunos, o profissional docente deve também atentar-se para suas necessidades, como enfatiza Tardif, os hábitos que o docente tem ao desenvolver o seu trabalho devem ser levados em conta ao planejar. Os conteúdos transmitidos anteriormente, bem como os previstos para o futuro devem ser considerados, de forma que estes se relacionam. O planejamento é fundamental para o trabalho docente se desenvolver com qualidade.

A importância do planejamento está na oportunidade que o professor tem de projetar a sua prática. Conforme Libâneo (1999, p. 222), “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações”. O professor, portanto, reflete sobre suas ações e desenvolve objetivos para pô-las em prática. O docente norteia seu trabalho através do planejamento.

Vale lembrar que o planejamento deve ser flexível, de forma que possa haver mudanças durante o desenvolvimento da atividade docente, pois a sala de aula traz situações inesperadas, devendo o professor estar preparado para essas surpresas.

Ao planejar, o professor define objetivos para a prática. Os objetivos estabelecidos pelo mesmo devem seguir a proposta dos objetivos traçados pela instituição escolar, mesmo sem ter participado ativamente do processo de elaboração destes, é tarefa do professor conhecê-los.

Os objetivos devem ser, conforme Sacristán (1999, p. 41), “sentidos e desejados pelo sujeito da ação como atrativos, até o ponto em que sejam desencadeantes da mesma e deem a ela um significado pessoal [...]”. O autor atenta para a importância que os objetivos devem assumir no trabalho docente, sendo referências claras a guiar sua atividade.

Após a elaboração do planejamento com objetivos estabelecidos, o professor irá aplicá-los na sua prática, fazendo inicialmente uma introdução dos conteúdos propostos, este é um momento chave, pois será o primeiro contato dos alunos com o tema, de forma que despertará ou não o interesse destes.

A aplicação dos conteúdos exigirá do professor a elaboração de métodos que motivem os alunos a direcionarem atenção à matéria. De acordo com Zóboli (2007, p. 16):

Motivação é algo que leva os alunos a agirem por vontade própria: ela inflama a imaginação, excita e põe em evidência as fontes de energia intelectual, inspira o aluno a ter vontade de agir, de progredir. Em suma, motivar é despertar o interesse e o esforço do aluno. É fazer o estudante “desejar” aprender aquilo que ele precisa aprender.

A motivação assume um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, haja vista que a assimilação por parte dos alunos não ocorre sem o interesse deles. O professor pode estimular a motivação a partir de práticas variadas na sala de aula, saindo da monotonia da transmissão mecânica dos conteúdos.

O professor também deve estar determinado a desenvolver seu trabalho. Essa motivação profissional vem do ambiente de trabalho onde este está inserido, bem como da sua prática em si. A motivação do docente está muito relacionada com a situação dos seus alunos, com as situações positivas da sala de aula. “Estar motivado não depende unicamente da pessoa, mas, também, do meio onde se trabalha, ou onde se foi colocado para trabalhar”. (MOURA, 2009, p. 166). A motivação beneficia a transmissão-assimilação dos conteúdos, haja vista que desperta interesse das duas partes, docente e aluno.

A transmissão dos conteúdos feita a partir do ensino visa à aprendizagem dos alunos, contudo, a tarefa de ensinar vai além da explicação do professor e da reprodução por parte dos alunos, por meio da resolução de atividades ou provas memorizadas. Os conteúdos de ensino devem ser assimilados, segundo Libâneo (1994, p. 130), “tendo em vista ampliar o grau de sua compreensão da realidade, e equipando-se culturalmente para a participação nos processos objetivos de transformação social”.

Os conteúdos então possuem uma importante tarefa que ultrapassa o espaço da instituição escolar, contribuindo com a formação de agentes transformadores da sociedade. Desta forma, o professor deve elaborá-los

cuidadosamente. O docente tem a liberdade de elaborar e organizar os conteúdos que serão ministrados durante a aula, no entanto pontos fundamentais devem ser considerados, como levar em conta as capacidades dos alunos.

Haidt (2002, p.130) diz que:

O conteúdo selecionado deve respeitar o grau de maturidade intelectual do aluno e estar adequado ao nível de suas estruturas cognitivas. Os conteúdos a serem assimilados devem corresponder às aprendizagens essenciais e desejáveis, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades do aluno, de acordo com sua fase evolutiva e com interesses que o impelem à ação.

É importante então que o professor ao elaborar os conteúdos, se utilize da realidade social dos seus alunos, pois estes trazem experiências vividas fora da escola e além de contribuir com processos de ensino e aprendizagem, influenciam diretamente no desenvolvimento deste.

Um aspecto muito relevante relacionado ao conteúdo, é o domínio que o professor tem sobre este. A segurança ao tratar os conteúdos é um ponto importante do trabalho docente, principalmente porque ensinar partindo dos saberes prévios dos alunos traz situações, conhecimentos e problemas variados para a sala de aula. O professor seguro dos seus conhecimentos em relação aos conteúdos não se opõe a ouvir o que os alunos têm a dizer sobre o assunto tratado durante a aula. Conforme Perrenoud (2000, p. 27):

Para organizar e dirigir tais situações de aprendizagem, é indispensável que o professor domine os saberes, que esteja mais de uma lição à frente dos alunos e que seja capaz de encontrar o essencial sob múltiplas aparências, em contextos variados.

O docente deve então, além de dominar os conteúdos, elaborar métodos e técnicas variadas para sua transmissão, a fim de atender o também variado perfil dos alunos que frequentam a instituição escolar. Entende-se por método um meio para alcançar um fim, ou seja, é a forma como os professores irão interferir no processo de aprendizagem dos alunos, elaborando técnicas de atuação para causar o entendimento da matéria, causar a aprendizagem de fato.

Para elaborar esses métodos é fundamental que o professor leve em conta os objetivos estabelecidos para a aula, o conteúdo a ser ensinado, as características dos alunos, como: desenvolvimento intelectual, o interesse pela matéria, as necessidades da turma como um todo, além de adequar seus

métodos também ao tempo estimado para aula. A partir destes o professor vai de fato definir qual a metodologia utilizada para a aula.

Os métodos de ensino não devem se resumir às técnicas de atuação apenas para transmissão de conteúdos, mas serem atividades reflexivas que envolvam todo o contexto da sala de aula, considerando os aspectos sociais e culturais dos alunos, de forma que despertem neles a vontade de aprender e consequentemente tragam benefícios à prática docente.

As ações do professor são reguladas pelos métodos de ensino, que aproximam os alunos da matéria. Por isso a sua elaboração cuidadosa é tão importante, de forma que sejam analisados todos os aspectos relevantes da sala de aula, visando assim desenvolver práticas de transformação social nos alunos.

Os métodos de ensino são classificados de várias formas. Carvalho (apud Haidt, 2002, p. 147), divide estes em “métodos individualizados de ensino”, “métodos socializados de ensino” e “métodos sócio individualizados”. Os métodos individualizados são aqueles que consideram o desenvolvimento individual dos alunos. O professor olha particularmente para seus alunos elaborando artifícios que atendam as capacidades de cada um.

Já os métodos socializados referem-se ao desenvolvimento de trabalhos em grupo como forma de aprendizagem. O objetivo principal é a “interação social” entre os alunos. Os métodos sócio individualizados representam a junção de métodos individualizados com métodos socializados para promover o ensino e a aprendizagem. Nesta ocasião se utiliza tanto da individualidade dos alunos, como dos grupos.

A autora aqui toma como primordial valorizar as capacidades intelectuais individuais dos alunos, bem como promover a socialização na sala de aula por meio dos trabalhos em grupo. Conforme Carvalho (idem) “a situação pode ser socializada, mas a tônica recai no esforço pessoal, e a atividade de cada um tem conotações próprias, que refletem características individuais diversificadas”. Ou seja, mesmo com a importância das atividades em grupo que promovem a socialização, a capacidade individual do aluno tem sempre que ser considerada, pois influencia nos resultados das atividades.

Para Libâneo (2006) os métodos devem ser elaborados de acordo com o contexto social no qual os alunos estão inseridos, utilizando da realidade destes, a fim de prepará-los para as vivências fora da escola. O mesmo autor os

classifica como: métodos ativos, métodos ativos individualizados, métodos ativos socializados e métodos ativos mistos.

Por métodos ativos, entendem-se aqueles que exigem a participação irrestrita dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem. A ação do professor aqui, não é a única que regula a transmissão-aquisição dos conhecimentos, pois o aluno participa de todo o processo, promovendo também uma maior interação com o docente.

Os métodos ativos individualizados procuram valorizar as capacidades de cada um, de forma que o professor adapte o conteúdo às peculiaridades do aluno. Os métodos ativos socializados são aqueles que possibilitam que o aluno se socialize em sala de aula a partir da exposição de suas vivências diárias. Já os métodos ativos mistos são ao mesmo tempo individualizados e socializados, pois promovem a socialização dos alunos, adaptando os conteúdos de acordo com as necessidades de cada um, sempre levando a realidade social dos alunos.

Os métodos variam segundo a visão de cada autor, porém compreende-se que o método de ensino mais apropriado para aquisição qualitativa dos conhecimentos, é aquele que preza pela participação ativa dos alunos, substituindo a aprendizagem baseada apenas na transmissão mecânica dos conteúdos. Contudo aplicar esses procedimentos na prática não se faz tão fácil.

O professor é comumente cobrado a desenvolver na sua prática um ensino criativo, porém estar frequentemente resolvendo problemas inesperados da sala de aula já exige a criatividade do mesmo além da capacidade de agir na urgência e decidir na incerteza como alerta Perrenoud (2001). Mas o que se pretende é desenvolver métodos inovadores, que serão introduzidos nas práticas já existentes trazendo novos meios de auxílio ao trabalho docente.

No entanto, vale lembrar, que inovar não garante o sucesso das atividades, pois tudo depende dos alunos, da resposta que estes darão ao estímulo. Woods então, (1999) destaca a importância de o professor conhecer os alunos culturalmente, para então prever de alguma forma possíveis resultados da ação. Ocorre que muitas vezes o professor tenta variar durante a aula, porém os alunos acabam interpretando como falta de conhecimento da matéria ou forma que o professor tem para não dar aula de fato.

Os métodos são classificados por Libâneo (1999) de internos e externos. Os primeiros correspondem aos “procedimentos psicológicos de assimilação da

matéria” (p. 161), o segundo aos métodos utilizados na aula, como atividades em grupo, individuais, dentre outras.

O primeiro método externo apontado pelo autor diz respeito à explicação sobre a matéria, o professor expõe uma análise sobre o conteúdo e os alunos recebem esta, apenas ouvindo ou interferindo, de forma que cause troca de conhecimentos entre professores e alunos. Este é talvez o método mais utilizado nas escolas. É importante destacar, que apesar de críticas em torno do método, este ainda é muito importante nos processos de ensino e aprendizagem, pois o professor faz uma análise minuciosa dos conteúdos e expõe claramente à turma, contudo deve haver uma valorização dos conhecimentos dos alunos possibilitando a estes que contribuam no momento da aula.

Uma das dificuldades do trabalho docente no que diz respeito a este método de exposição é prender de alguma forma a atenção dos alunos para a exposição da matéria, o que há muitas vezes é a dispersão por parte da turma, por isso é tão importante instigar o diálogo como forma de despertar o interesse dos alunos. Outro método apontado por Libâneo é o “método de trabalho independente”, onde os alunos desenvolvem individualmente suas tarefas, o professor apenas auxilia orientando, dando instruções, contudo cabe aos alunos criarem os meios de resolução da matéria. Esta atividade é importante, pois instiga a capacidade intelectual dos alunos.

Ainda os métodos de ensino onde o professor se utiliza do diálogo com seus alunos. A aquisição e fixação dos conhecimentos são tidas a partir da interação professor-aluno na sala de aula, sendo tanto os alunos como o professor sujeitos ativos do conhecimento e mais uma vez remetendo a troca de experiências, haja vista que a aula dialogada consequentemente abre mais espaço para esta prática.

A conversação entre professor e aluno se concentra basicamente na elaboração de perguntas sobre o tema proposto para a aula. Alunos perguntam ao professor, bem como este faz indagações a seus alunos. Essa prática exige que o professor estimule nos alunos respostas inteligentes, onde sejam pensadas e elaboradas antes serem dadas. Mais uma vez a assimilação dos conteúdos se dá de forma que os alunos participam ativamente dos processos de ensino e aprendizagem, não se pondo apenas como receptores de conteúdo.

A assimilação dos conteúdos feita através do diálogo é uma atividade que se detém mais a individualidade dos alunos, de forma que as perguntas do docente se direcionam a um por vez, essa prática é importante. Contudo há ainda os métodos que valorizam as atividades em grupo, de forma que os alunos se dividem em equipes e procuram resoluções para as situações propostas pelo docente, de forma conjunta. Aqui a interação maior está entre alunos. O objetivo principal da atividade em grupo é despertar nos alunos o sentido de cooperação entre si, ou seja, alunos contribuirão com alunos no desenvolvimento de tarefas.

Esta é uma prática importante, pois promove a socialização dos alunos em sala de aula, além de explicitar aos alunos a importância do desenvolvimento do trabalho em equipe, fator que irá cooperar com a formação pessoal e profissional dos mesmos. O trabalho em equipe também contribui com o desenvolvimento de capacidades verbais, de forma que o aluno irá explicitar seus conhecimentos sobre o assunto trabalhado para todo o grupo. O trabalho coletivo, portanto, assume um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem.

Os métodos foram citados como primordiais no processo de ensino, no entanto o que se entende por ensino, já que este é considerado o momento chave do trabalho docente? O ensino tem como objetivo principal a aquisição de conhecimentos e como já foi dito exige do professor técnicas e métodos para sua efetivação de fato, além é claro, de conhecimentos e valores, que definem para o professor o que sustenta seu trabalho.

Sobre o ensino Libâneo (1999, p. 89) diz que:

[...] é uma combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação ativa como atividade autônoma e independente do aluno. Em outras palavras, o processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos.

Dessa forma, o processo de ensino é o meio pelo qual o aluno assimila os conhecimentos, exercitando suas capacidades intelectuais e participando ativamente do processo de aprendizagem, de forma que possa aplicar seus conhecimentos mais tarde, contribuindo com a elaboração de resoluções para situações problemas que envolvem a sociedade.

Todos esses aspectos compõem o ensino, meio pelo qual o professor transmite conhecimentos aos alunos ao mesmo tempo em que adéqua este

processo com as necessidades de cada um. As práticas de ensino exigem dos professores uma adaptação constante às circunstâncias particulares das situações de trabalho, especialmente na sala de aula com os alunos, como também durante a preparação das aulas e das avaliações. Em suma, o processo de ensino é a transmissão e seu objetivo é a assimilação dos conhecimentos e produção de aprendizagens variadas.

O professor deve organizar-se de forma que seu trabalho atenda aos objetivos estabelecidos, sendo um mediador do conhecimento, promovendo a aprendizagem a partir de tarefas específicas, estabelecendo metas e fins a serem alcançados.

Dentre tantas atribuições dirigidas ao professor no âmbito do seu trabalho, cabe a este através destas promover a socialização do aluno, visando contribuir com a inserção deste no meio social, enfatizando ainda mais a complexidade do trabalho docente.

Todas as funções do professor destacadas até aqui tem como objetivo principal promover a aprendizagem dos alunos, através do planejamento, aplicação de métodos e técnicas, estimulando nos alunos a contribuição para a aprendizagem.

Entende-se como aprendizagem um processo em que a aquisição de habilidades e conhecimentos se dá a partir de um estudo, podendo passar por modificações à medida que este estudo avança. A aprendizagem deve ser orientada pelo professor na sala de aula e também favorecida a partir da motivação dos alunos.

Libâneo (1990, p.82) denomina de aprendizagem organizada os conhecimentos adquiridos na escola, pois é o ambiente onde são “organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades”. O trabalho do docente se faz mais complexo ainda, em vista de que a aprendizagem também é complexa, tornando-se a formação um aspecto fundamental para contribuir com o professor na elaboração de mecanismos úteis ao seu trabalho com os alunos.

5. O ENSINO DE SOCIOLOGIA

O ensino de Sociologia no Brasil enfrenta desafios durante toda sua trajetória, marcada pela intermitência e descontinuidade.

Um dos marcos mais recentes dessa história da Sociologia no Brasil foi a instituição da lei nº 11.684/08 que alterou o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e tornou as disciplinas de Filosofia e Sociologia obrigatórias nos currículos de todas as séries do ensino médio.

A lei de obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio representou um importante avanço para o ensino de Sociologia no Brasil, assim como para a educação básica em geral.

Todavia, posteriormente, com a Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB 9394/96, propondo uma nova estrutura para o ensino médio, o ensino de Sociologia na educação básica foi golpeado, havendo uma profunda alteração no art. 36 que propunha anteriormente a obrigatoriedade não somente da Sociologia, como da Filosofia.

De acordo com Moraes (2017, pp. 5-6):

através da Lei nº13.415/17, de 16 de fevereiro de 2017, instituiu-se a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral que, dentre as suas medidas, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, retirando a obrigatoriedade de Sociologia, Artes, Filosofia e Educação Física do Ensino Médio e colocando itinerários formativos com ênfase em áreas de conhecimento, a saber: Linguagens; Matemática; Ciências da natureza; Ciências humanas; e a formação técnica e profissional. [...] O ensino da Sociologia passa a compor o itinerário das Ciências Humanas e segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio, que incluem os estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia, entretanto, deixam lacunas no seu entendimento e interpretações.

Com a Reforma, as aulas passam a se concentrar nas áreas de formação, dessa forma, a Sociologia que já integrava a área de Ciências Humanas no ensino médio, deixa de ser ensinada com base em suas especificidades científicas, já que é uma ciência independente, e passa a ser incluída em grupo de outras ciências. Segundo Ferreti (apud Maria Helena Guimarães de Castro, p. 38 - 2018), o ensino médio

não terá separação de habilidades por disciplinas, mas pelas áreas de conhecimento [...] as áreas serão entendidas como áreas, não como disciplinas. As escolas é que decidirão como trabalhar essas competências dentro de cada disciplina.

Essas alterações, promoveram também mudanças nos livros didáticos e consequentemente contribuíram com a desvalorização dos professores licenciados em Sociologia, já que a própria lei institui no inciso IV em seu art. 61 a possibilidade de que postos de trabalho possam ser ocupados, por “profissionais detentores de notório saber”.

Faz-se fundamental ressaltar que apesar da breve discussão em torno da recente trajetória da Sociologia na educação básica, essa já remete há quase um século, havendo por todo o caminho, instabilidades e inseguranças em relação a sua promoção.

Diante de todos os aspectos negativos acarretados em virtude das incertezas da Sociologia no ensino médio, o fator principal está associado a aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que a Sociologia contribui com a formação crítica, possibilitando a compreensão mais efetiva da dinâmica social, além de proporcionar o desenvolvimento das capacidades de argumentar em relação a essa dinâmica.

O retorno mais recente da do ensino de Sociologia na educação básica possui relação como já foi dito, com leis aprovadas após a redemocratização, sendo assim, de acordo com Simone Meucci, a crise da democracia acarreta também nos questionamentos em torno da importância da Sociologia no ensino médio.

Para Meucci (2015, p. 258)

[...] os vínculos da Sociologia escolar com a democratização foram tão fortemente constituídos que o crescimento da percepção sobre o fracasso das conquistas democráticas conduz ao aumento do questionamento acerca da sua posição curricular e sua finalidade escolar. Ou seja, a desqualificação da democracia conduz também à uma 'desqualificação do currículo escolar democrático', em particular da Sociologia, tão recentemente institucionalizada sob o argumento da 'formação cidadã'. Esse fenômeno ocorre, ironicamente, num momento em que o avanço do repertório, métodos e recursos para o ensino da Sociologia nas escolas é notável, e sua representação em associações científicas, bem como a constituição de cursos de formação e de bibliografia especializada, também mais nítida. Isso significa que, por um lado, estamos mais vulneráveis, porém, por outro, estamos também mais fortes.

A relação que há entre a democracia e a Sociologia é importante e como diz a autora, concepções que defendem falhas na democracia e influenciam a confiança que a sociedade possui nela, pode afetar diretamente a valorização e o papel curricular da Sociologia nas instituições de ensino.

Percebe-se dessa forma, uma contradição, já que ao passo em que a Sociologia nas últimas décadas passa por progressos importantes no sistema educacional brasileiro, a crise democrática gera desvalorização em torno da relevância dessa ciência.

Isso remonta a importância do papel da Sociologia e sua consolidação nas escolas, assumindo uma posição fundamental na formação crítica dos estudantes, principalmente em tempos de ataques a democracia.

6. CAPÍTULO 02: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OS MAPAS MENTAIS

Esse capítulo se dedicará a apresentação dos mapas mentais, trazendo o detalhamento das aulas a partir da exposição dos planos de aulas, tanto aquelas que não utilizaram mapas como as que usufruíram desse recurso.

6.1 Apresentação dos mapas mentais e planos de aula

A partir dos elementos que organizam o trabalho do professor, com a gestão dos processos de ensino, foi proposto nas aulas de Sociologia, metodologias que promovam melhores resultados na aprendizagem dos educandos, a partir da utilização de mapas mentais auxiliando os processos de ensino e aprendizagem.

Os mapas mentais serviram de auxílio à prática pedagógica do ensino de sociologia, de modo que os conteúdos propostos nos currículos escolares possam ser trabalhados e compreendidos com maior clareza pelos educandos.

A sequência didática de acordo com Zabala (1998, p. 53) “é determinada pela série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas”. Ou seja, a partir dos objetivos estabelecidos pelo docente para a aprendizagem dos educandos, serão organizadas sistematicamente uma série de atividades dos conteúdos propostos em determinada unidade didática.

Como dito anteriormente a sequência didática será construída utilizando o recurso dos mapas mentais feitos, com base nos conteúdos predeterminados nas unidades do livro didático.

De acordo com Galante (2013 apud Buzan 1996):

Mapa mental ou memograma é uma ferramenta pedagógica de organização de ideias por meio de palavras-chave, cores e imagens em uma estrutura que se irradia a partir de um centro. Os desenhos de mapas mentais beneficiam o aprendizado e, conseqüentemente, aprimoram a produtividade pessoal. Trata-se de um instrumento de ensino e aprendizagem poderoso e que se sobressai no ensino

Sendo assim, mapas mentais são representações gráficas e visualmente organizadas de ideias, conceitos e informações. Eles ajudam a visualizar, organizar e compreender informações complexas, e são frequentemente usados como uma ferramenta para estudo e aprendizado.

O estabelecimento do conteúdo a ser trabalhado com o auxílio desse instrumento, deve atender tanto ao que é preestabelecido nos documentos oficiais, assim como na necessidade dos educandos.

Partindo desse pressuposto, no primeiro bimestre de 2023 os conteúdos das aulas de Sociologia tiveram como tema “trabalho e sociedade”, que além de estar nas unidades didáticas, é também considerado de muita relevância para a formação estudantil, além de ser um dos temas mais cobrados em avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio.

O primeiro bimestre foi composto por sete aulas de Sociologia em cada turma de terceiro ano, considerando que a disciplina de Sociologia conta com apenas uma aula por semana.

Essas aulas foram trabalhadas utilizando a sequência didática com o auxílio dos mapas mentais que serão apresentados por partes, seguindo a proposta dos subconteúdos estabelecidos para o tema geral “trabalho e sociedade”. Segundo o livro didático, os subconteúdos são: a questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim; as experiências de racionalização do trabalho; sistemas flexíveis de produção.

Dessa forma, cada subconteúdo foi apresentada utilizando um mapa mental específico e ao final de cada bloco, pretende-se apresentar o mapa mental completo, a fim de revisar o que foi trabalhado até então.

Para a elaboração dos mapas mentais, foi utilizado como recurso tecnológico a ferramenta de design *canva*¹, que além de possibilitar a elaboração de diversos recursos, também é de fácil acesso dos professores, possibilitando viabilidade para a construção de instrumentos que possam auxiliar a prática pedagógica. Vale destacar, como já dito, que para elaboração dos mapas, foram considerados os conteúdos propostos pelos currículos e presentes no livro didático de sociologia.

Em resumo:

Partindo do diagnóstico das notas dos alunos do ano de 2022, foi decidida a elaboração e aplicação na prática pedagógica do ensino de Sociologia, nova metodologia de ensino a partir da utilização de mapas mentais

¹ O Canva é uma ferramenta que tem o objetivo de criar e editar designs na internet diretamente do navegador, sendo a mais popular e mais utilizada ferramenta do segmento.

e depois a discussão da importância do instrumento na aprendizagem dos estudantes correlacionando estes resultados com as diferentes variáveis acima apresentadas. Onde o instrumento “mapa mental” tem melhor resultado? Quais as variáveis (como raça/cor, gênero, idade etc.) Que são impactadas pela sequência didática? Quais aquelas que não apresentam variação significativa na nota do aluno? Existem variáveis que melhor separam o aprendizado?

6.2 Organização das aulas e apresentação dos mapas mentais

Considerando a importância do plano de aula, já destacada nesse trabalho, antes de cada mapa mental, o plano de aula será apresentado seguindo o novo modelo proposto pelo Novo Ensino Médio².

O 3º ano de 2023 continuou seguindo os moldes do “antigo” ensino médio, todavia, os currículos e consequentemente o modelo de plano de aula passou a ser feito com base no novo modelo. Essa foi uma orientação da Coordenadoria Regional.

Sendo assim, o plano será composto por competências e habilidades, que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular³:

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

As competências estão atreladas aos conhecimentos teóricos e as habilidades têm relação a aplicação desses na prática, contribuindo com formação do indivíduo enquanto agente ativo na sociedade.

² A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

³ A BNCC caracteriza-se por ser um documento que norteia os currículos, padronizando competências e habilidades essenciais, que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Outro tópico do plano são os objetivos de aprendizagem que correspondem ao tema a ser trabalhado, que nesse caso é: trabalho e sociedade. Os componentes curriculares são integrados pelos objetos gerais de aprendizagem, objetos específicos de aprendizagem e metodologias e instrumentos, que são conhecidos tradicionalmente por objetivos e metodologias e para finalizar o plano é composto pela avaliação.

7. PLANOS DE AULA E APRESENTAÇÃO DOS MAPAS MENTAIS

Tema do bimestre: trabalho e sociedade (**cap. 09 do livro sociologia em movimento – moderna**)

OBJETIVOS GERAIS: entender que o trabalho é constituído de fenômenos mutáveis, suscetíveis à interferência de diferentes atores políticos e sociais; associar as transformações do mundo do trabalho às modificações que ocorrem na dinâmica da produção capitalista; avaliar a importância das transformações no mundo do trabalho e seus impactos nos trabalhadores, nos sentidos do trabalho e na organização social.

7.1 Aula 01

- **Área de conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Competências:** 4, 5 e 6.
- **Habilidades:** EM13CHS202; EM13CHSA206; EM13CHS401; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHSA404; EM13CHS606.
- **Objetivos de Aprendizagem:** Karl Marx e a história da exploração do homem.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos gerais:** compreender as principais ideias de Marx sobre o mundo do trabalho a partir dos conceitos de força de trabalho, meios de produção, mais-valia e classes sociais.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos específicos:** entender a concepção de Marx da divisão social com base na posição

ocupada pelos indivíduos no processo produtivo; entender as relações entre a estrutura social e as relações sociais de produção; compreender a mais-valia como mecanismo de exploração do trabalho.

- **Metodologias e Instrumentos**⁴: pincel, lousa e livro didático.
- **Avaliação**: ocorrerá de maneira processual e contínua, considerando as diversas participações dos estudantes.

7.2 Aula 02

- **Área de conhecimento**: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Competências**: 4, 5 e 6.
- **Habilidades**: EM13CHS202; EM13CHSA206; EM13CHS401; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHSA404; EM13CHS606.
- **Objetivos de Aprendizagem**: Max Weber e a ética no trabalho.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos gerais**: compreender a relação entre o surgimento do capitalismo e a Reforma Protestante de acordo com Max Weber.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos específicos**: entender o conceito do termo ascetismo e sua aplicação na ética protestante; analisar os fatores que levam o trabalho a ser entendido como uma vocação.; identificar como se desenvolve o “espírito” do capitalismo.
- **Metodologias e Instrumentos**: pincel, lousa, livro didático, datashow, notebook e mapa mental.
- **Avaliação**: ocorrerá de maneira processual e contínua, considerando as diversas participações dos estudantes.

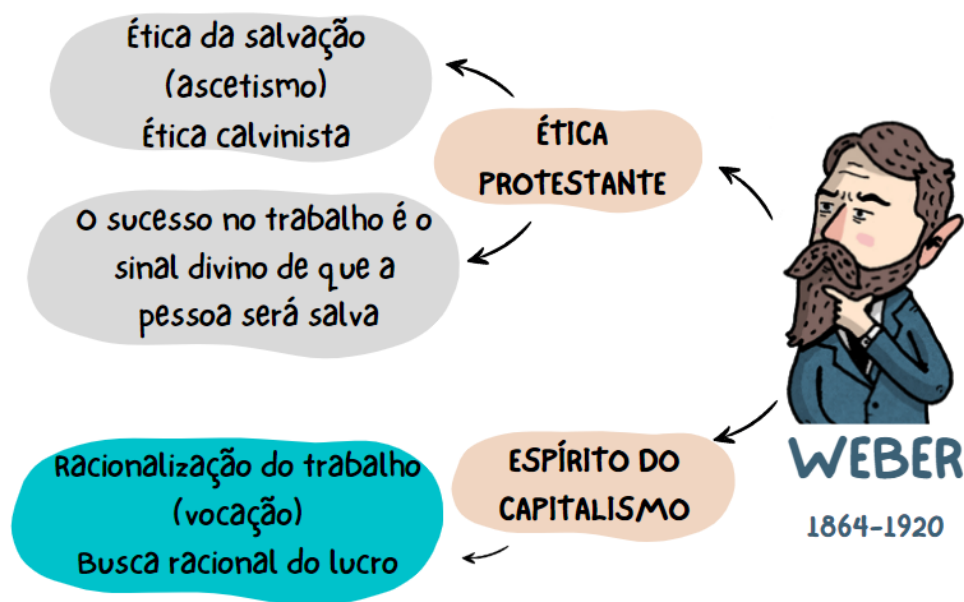
MAPA MENTAL UTILIZADO NA AULA 02 – MAX WEBER

⁴ Nessa aula não serão utilizados mapas mentais a fim perceber com a aplicação da avaliação se os estudantes sentiram mais ou menos dificuldades em questões sobre a aula em que o mapa não foi aplicado. A intenção é obter resultados mais efetivos em torno dos impactos do instrumento de ensino.

Nessa aula, foi utilizado um mapa mental que traz, assim como o livro didático, conceitos em torno da temática proposta. Vale lembrar, que para construção dos mapas foram considerados os textos do próprio livro didático, já que muitos estudantes contam apenas com esse instrumento como fonte de pesquisa.

Tendo em vista a dificuldade de muitos estudantes em assimilar de maneira objetiva os textos, a fim de aplicarem nas avaliações, os mapas possibilitarão que os conceitos sejam explicitados de maneira mais clara, contando com os textos do livro didático de sociologia que é limitado a menos de uma página completa, mas como é previsto em toda aula, são trazidas informações complementares que são destacadas ao longo da explicação.

Figura 1 – mapa mental sobre a ética protestante e o espírito do capitalismo de Max Weber



7.3 Aula 03

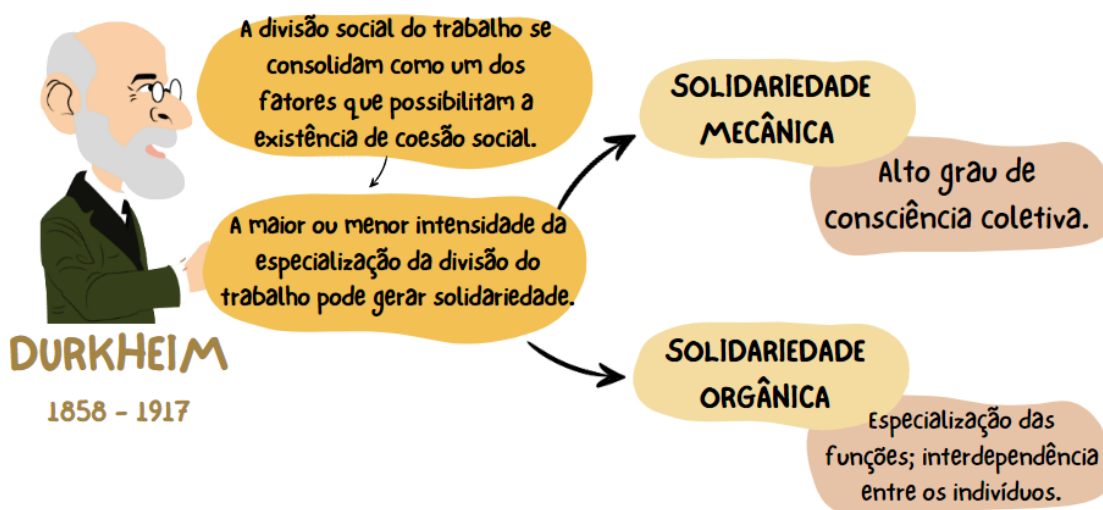
- **Área de conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Competências:** 4, 5 e 6.
- **Habilidades:** EM13CHS202; EM13CHSA206; EM13CHS401; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHSA404; EM13CHS606.

- **Objetivos de Aprendizagem:** Émile Durkheim e o trabalho como gerador de solidariedade.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos gerais:** compreender a divisão do trabalho como forma de coesão social.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos específicos:** entender o conceito do termo solidariedade e sua ocorrência nos diferentes tipos de sociedade; identificar como ocorre a coesão social nas sociedades simples e complexas.
- **Metodologias e Instrumentos:** pincel, lousa, livro didático, datashow, notebook e mapa mental.
- **Avaliação:** ocorrerá de maneira processual e contínua, considerando as diversas participações dos estudantes.

MAPA MENTAL UTILIZADO NA AULA 03 – ÉMILE DURKHEIM

Nessa aula, assim como na aula sobre Max Weber, foi apresentado também um mapa mental que considera o conteúdo proposto no livro didático. O foco da aula se deu nos conceitos de solidariedade mecânica, solidariedade orgânica e coesão social.

Figura 2 – mapa mental sobre a divisão do trabalho em Durkheim



7.4 Aula 04

REVISÃO DAS AULAS ANTERIORES (MARX, WEBER E DURKHEIM)

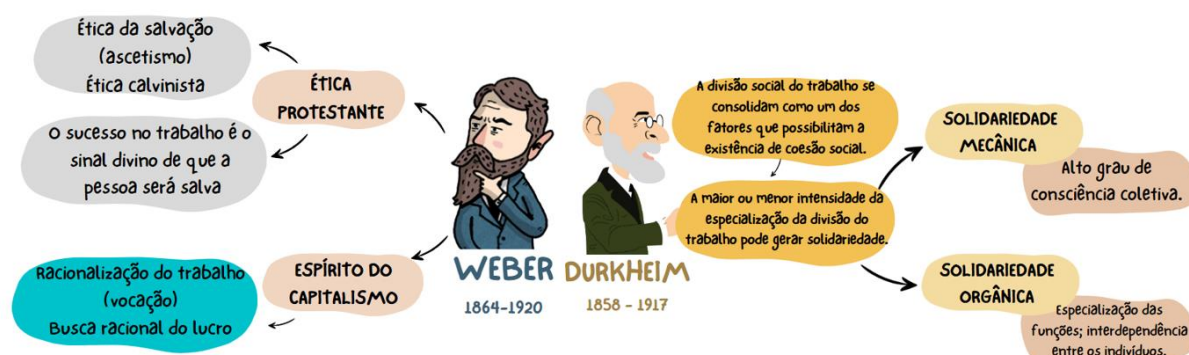
Comumente, ao final de cada tópico do conteúdo bimestral, é feita uma revisão de conteúdos com a intenção de retomar o que foi trabalhado e aprendido e de sanar possíveis dúvidas que surjam ao longo das aulas.

Nessa aula, os mapas mentais formarão um só mapa possibilitando ao estudante uma visão completa dos tópicos abordados nos dois mapas e facilitando a revisão desses. Vale salientar, que o objetivo principal dessa metodologia é facilitar a compreensão dos estudantes em torno do conteúdo, para isso que a sequência é proposta dessa forma.

Mesmo sem o auxílio do mapa mental, a tópico sobre o trabalho em Marx também será revisado, sendo assim, os planos de aula serão retomados, considerando possíveis dúvidas que possam surgir, tendo a aula o objetivo principal de respondê-las.

MAPA MENTAL UTILIZADO NA AULA 04 – MAX WEBER E ÉMILE DURKHEIM

Figura 3 – mapa mental sobre as aulas anteriores de Weber e Durkheim



7.5 Aula 05

- **Área de conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Competências:** 4, 5 e 6.
- **Habilidades:** EM13CHS202; EM13CHSA206; EM13CHS401; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHSA404; EM13CHS606.
- **Objetivos de Aprendizagem:** As experiências de racionalização do trabalho: taylorismo e fordismo.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos gerais:** entender as características do sistema de produção taylorista-fordista e seus impactos na organização do trabalho e nas condições de vida dos trabalhadores.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos específicos:** entender as principais características do método taylorista de produção; compreender o fordismo como um modelo prático de organização da produção baseado no taylorismo.
- **Metodologias e Instrumentos:** pincel, lousa e livro didático.
- **Avaliação:** ocorrerá de maneira processual e contínua, considerando as diversas participações dos estudantes.

Assim como na primeira aula sobre os clássicos, em que Karl Marx será trabalhado sem o auxílio de mapa mental, a aula sobre o taylor-fordismo por ser a primeira da segunda parte do bimestre, também não utilizará mapa mental, tendo a mesma intenção de obter resultados em torno do impacto da utilização do mapa mental nas respostas dos estudantes na avaliação proposta.

7.6 Aula 06

- **Área de conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Competências:** 4, 5 e 6.
- **Habilidades:** EM13CHS202; EM13CHSA206; EM13CHS401; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHSA404; EM13CHS606.

- **Objetivos de Aprendizagem:** consequências negativas do taylor-fordismo.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos gerais:** os impactos do taylor-fordismo nas condições de vida dos trabalhadores.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos específicos:** identificar as consequências desses modelos de produção para os trabalhadores.
- **Metodologias e Instrumentos:** pincel, lousa, livro didático, datashow, notebook e mapa mental.
- **Avaliação:** ocorrerá de maneira processual e contínua, considerando as diversas participações dos estudantes.

MAPA MENTAL UTILIZADO NA AULA 06 – CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DO TAYLOR-FORDISMO

Figura 4 – mapa mental sobre as consequências do Taylor-fordismo



7.7 Aula 07

- **Área de conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Competências:** 4, 5 e 6.
- **Habilidades:** EM13CHS202; EM13CHSA206; EM13CHS401; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHSA404; EM13CHS606.
- **Objetivos de Aprendizagem:** sistemas flexíveis de produção: toyotismo.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos gerais:** compreender as principais características do toyotismo, comparando-o com o taylor-fordismo.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos específicos:** identificar as transformações geradas no mundo do trabalho com o surgimento do sistema de produção toyotista.
- **Metodologias e Instrumentos:** pincel, lousa, livro didático, datashow, notebook e mapa mental.
- **Avaliação:** ocorrerá de maneira processual e contínua, considerando as diversas participações dos estudantes.

MAPA MENTAL UTILIZADO NA AULA 07 – TOYOTISMO

Figura 5 – mapa mental sobre o toyotismo



7.8 Aula 08

- **Área de conhecimento:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Competências:** 4, 5 e 6.
- **Habilidades:** EM13CHS202; EM13CHSA206; EM13CHS401; EM13CHS402; EM13CHS403; EM13CHSA404; EM13CHS606.
- **Objetivos de Aprendizagem:** revisão das aulas (taylor-fordismo e toyotismo).
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos gerais:** revisar as principais características do taylor-fordismo e do toyotismo.
- **Componentes Curriculares - Objetos de conhecimentos específicos:** revisar as transformações e consequências negativas geradas no mundo do trabalho com o surgimento dos sistemas de produção taylor-fordista e toyotista,
- **Metodologias e Instrumentos:** pincel, lousa, livro didático, datashow, notebook e mapa mental.
- **Avaliação:** ocorrerá de maneira processual e contínua, considerando as diversas participações dos estudantes.

MAPA UTILIZADO NA REVISÃO DAS AULAS (TAYLORISMO, FORDISMO E TOYOTISMO)

Figura 6 – mapa mental sobre as aulas anteriores: taylor-fordismo e toyotismo



Na aula 08, os conteúdos trabalhados na segunda parte do capítulo e distribuídos entre as aulas 5, 6 e 7 serão vistos novamente como comumente ocorre em revisões que intencionam, além de reforçar o que já foi visto, sanar possíveis dúvidas que os estudantes tenham, principalmente antecedendo o período de provas.

É importante lembrar que os mapas mentais servem com um auxílio à prática docente e à aprendizagem dos educandos, não sendo exclusivo na efetivação das aulas, sendo que essas também terão a proposta de atividades de classe e de casa.

Outro aspecto que merece ser destacado é que os mapas foram construídos pela própria professora de sociologia, baseando-se no que é proposto no livro didático dos estudantes, já esse é a principal fonte de pesquisa para a maioria deles, principalmente os que não dispõem de recursos que facilitem o acesso a outros meios.

Após o período normal de aulas, tradicionalmente há aplicação das avaliações bimestrais, tendo, portanto, avaliação de sociologia. Para verificar a eficácia ou não da utilização dos mapas mentais, foi aplicada a mesma avaliação proposta aos educandos do ano letivo de 2022, intencionando a comparação das notas obtidas no mesmo período de 2023.

A avaliação de Sociologia é composta por dez questões objetivas com cinco itens cada e segue a proposta do conteúdo de cada bimestre. Nesse contexto, a avaliação de sociologia do primeiro bimestre terá como tema “trabalho e sociedade” e objetivará perceber se as aulas utilizando os mapas mentais terão impacto nas notas dos estudantes, considerando os vários contextos existentes em cada sala de aula. Os resultados obtidos com a aplicação das avaliações serão analisados no próximo capítulo.

8. CAPÍTULO 03 – RESULTADOS DO EXPERIMENTO

Nesse capítulo, será apresentado como a pesquisa e intervenção foram feitas no ano letivo de 2023, assim como os resultados obtidos através do questionário socioeconômico e das notas na avaliação de sociologia. Também será feita uma comparação com as notas obtidas pelos estudantes no mesmo período de 2022.

8.1 O que foi feito?

Foram pesquisados 481 estudantes nas 15 turmas de terceiro ano do ano de 2023 da Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães. A pesquisa ocorreu ao final do período letivo após as aulas sobre o tema: trabalho e sociedade, que como detalhado no capítulo dois, foi distribuído em duas partes, oito aulas, de modo que as primeiras aulas de cada bloco não utilizaram mapas mentais e as demais contaram com a utilização do recurso já apresentado anteriormente.

Após a conclusão das aulas, foi aplicada a avaliação de sociologia como ocorre normalmente na escola, não havendo, portanto, nenhuma alteração no modelo avaliativo para realização da pesquisa.

Junto a avaliação da disciplina, foi aplicado um questionário constando perguntas sobre sexo, idade, turno que estuda, escolaridade da mãe/responsável, cor, benefício do governo (bolsa família), lugar onde mora, compreensão em torno do conteúdo e o clássico que é considerado mais difícil.

Como já foi dito, tanto os conteúdos como a avaliação foram os mesmos aplicados em 2022, isso foi feito para trazer informações mais efetivas sobre o auxílio dos mapas mentais nas salas.

É importante destacar, que mesmo sendo feita uma comparação entre os resultados, é sabido que o público pesquisado possui diferentes peculiaridades que podem impactar os resultados, todavia considerando o conhecimento empírico em torno das notas no primeiro bimestre de cada ano, já são conhecidos os recorrentes resultados aquém do esperado para estudantes do 3º ano, assim como ocorreu no ano de 2022 e está exposto no início desse trabalho.

Abaixo consta a tabela com os resultados das turmas no primeiro período de 2022 e 2023, possibilitando uma visão melhor para fins comparativos. Salientasse-se que no ano de 2023, houve a redução de uma turma de 3º ano, por isso não há a presença da turma P nesse ano.

Tabela 9 – médias do primeiro período dos anos de 2022 e 2023

TURMA	1º/2022	1º/2023	TURMA	1º/2022	1º/2023
A	4,6	8,7	I	4,3	6
B	4	6	J	4,1	5
C	7	6,2	K	4	6,1
D	6	7,9	L	3,8	6
E	4,5	6,6	M	4,6	7,6
F	4,7	6	N	2,7	4,7
G	5	6,6	O	3,6	2,6
H	4,7	8,9	P	3,2	

Inicialmente, um fator relevante a ser considerado das turmas N e O no ano de 2023, é que ambas não tiveram acesso ao livro didático, de modo que os mapas mentais foram utilizados nas aulas, mas após a exposição desses, as referidas turmas não ficavam com nenhum outro instrumento de auxílio na aprendizagem. Diante disso, entende-se que sem o livro didático essas turmas não demonstram aprendizagem correspondente as demais, dessa forma optou-se por tirá-las da análise dos resultados.

Ao observar a tabela, é nítida a melhora nas médias dos estudantes no primeiro período do ano de 2023 se comparado ao mesmo período do ano de 2022. Em 2022, somente duas turmas obtiveram média igual ou superior a 6, ficando 14 turmas apresentando notas inferiores à média estabelecida pela escola, das quais 13 turmas estão abaixo de 5, havendo casos como demonstra a tabela que a média não ultrapassa o 3.

Ou seja, como já destacado no trabalho, essas médias para estudantes no 3º ano do ensino médio, que irão ao longo do ano realizar diversas avaliações

que podem inclusive, oportunizá-los no ingresso no ensino superior ou até mesmo no mercado de trabalho, expiram muita preocupação e isso consequentemente, influenciou na aplicação de novo instrumento metodológico para auxiliá-los na apreensão dos conteúdos propostos.

O resultado disso pode ser observado nos resultados expostos na tabela para o primeiro período do ano de 2023. Considerando que as turmas N e O não têm condições de participarem efetivamente do estudo, já que não tiveram acesso aos mesmos instrumentos de aprendizagem das demais, somente uma turma apresentou nota inferior à média 6, a turma J. Isso demonstra um importante progresso nas notas se comparadas as médias do mesmo período do ano de 2022.

Os estudantes tiveram as aulas com o mesmo conteúdo nos dois anos, a única peculiaridade do ano de 2023, foi o uso dos mapas mentais. É sabido, que as turmas são outras, no entanto como já enfatizado nessa pesquisa, empiricamente, já era conhecido e esperado um resultado abaixo da média nos primeiros períodos de cada ano, influenciando a problemática dessa intervenção. Diante disso, o uso dos mapas mentais demonstra importante eficácia que será melhor debatida adiante a partir da análise das tabelas para cada variável.

A partir disso e do que já foi debatido em relação ao impacto das variáveis na aprendizagem dos estudantes, serão analisados os dados que apresentaram resultados relevantes diante dos aspectos discutidos até aqui.

8.2 Tabelas comparativas – 2022 e 2023

As tabelas abaixo remontam às médias de 2022, assim como traz as médias de 2023 para fins de comparação e percepção em torno dos impactos do uso dos mapas mentais como instrumento metodológico das aulas de sociologia.

O primeiro aspecto importante de ser observado na comparação de notas é a melhora que os estudantes do ano letivo de 2023 apresentaram em relação as médias de 2022. No primeiro ano, os estudantes demonstraram rendimento abaixo da média seis (6) que é a estabelecida pela instituição de ensino. Esse é um fator que se repete em todas as variáveis, como pode ser visto nas tabelas.

Tabela 10 – comparação das médias a partir da variável cor

QUAL SUA COR?	2022		2023	
	MÉDIA	N	MÉDIA	N
Branco(a)	4,7	93	7,4	127
Pardo(a)	4,6	260	6,7	294
Preto(a)	4,5	23	6,5	30
Total	4,6	376	6,8	451

Na tabela 10, que traz o comparativo de notas a partir da variável cor, percebe-se uma melhora em geral das médias em todas as categorias de cor, todavia é importante notar que mesmo com esse aumento a disparidade das notas entre os grupos raciais não apenas se mantiveram como houve um distanciamento maior entre as médias.

Essa tabela aprovisiona um ponto de partida para compreensão das médias ao longo dos dois anos, principalmente a partir do uso dos mapas mentais, possibilitando afirmar que, os mapas mentais causam impacto nos resultados, provocando aumento das médias, mas não foi capaz equiparar os resultados dos estudantes nas diferentes categorias raciais.

Diante disso, faz-se fundamental atentar para o debate em torno do racismo, que arraigado estruturalmente, se apresenta também nas instituições e consequentemente no ensino proporcionado aos estudantes das mais variadas realidades na nossa sociedade.

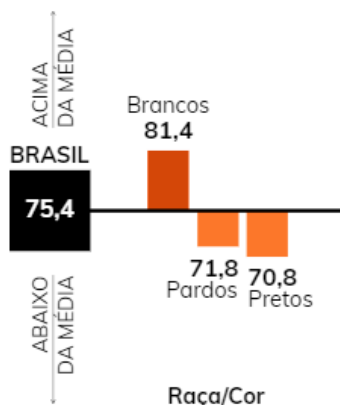
De acordo com bell hooks o racismo é uma força poderosa que pode impedir o aprendizado e limitar a realização acadêmica, especialmente para estudantes negros. É preciso que as instituições educacionais sejam conscientes desta realidade e tomem medidas concretas para combater o racismo e promover a justiça racial.

O racismo pode ser uma barreira para o sucesso acadêmico e para o aprendizado eficaz. É importante para as instituições educacionais trabalharem ativamente para combater o racismo e garantir uma aprendizagem justa e equitativa para todos os estudantes, independentemente de sua raça ou origem.

Para exemplificar, a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) realizada em 2019 pelo IBGE, aponta que entre os brancos a aprovação no ensino médio chega a 57%, enquanto entre pretos e pardos esse número cai para 41,8%.

Outro dado importante trazido pelo Anuário Brasileiro da Educação Básica, explicita que a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio no Brasil no ano de 2020 chegou a 75,4, apresentando crescimento significativo desde 2012 que apresenta o índice de 61%, contudo, se considerada a dimensão raça/cor, fica percebido a disparidade nos índices representados no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - porcentagem de jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio no Brasil



Como demonstrado no gráfico, o índice de jovens pardos e pretos matriculados no ensino médio fica abaixo da média nacional e ainda mais distante se comparado com índice de jovens brancos.

Se considerar os jovens pretos de 19 anos que concluíram o ensino médio, os números são ainda mais baixos comparados a mesma faixa etária para jovens brancos. 61,4% dos jovens pretos de 19 anos concluíram o ensino médio no Brasil, sendo essa a realidade para 79,1% dos jovens brancos.

Não é o foco dessa pesquisa analisar índices de aprovação, todavia é indiscutível que isso é resultante de uma variedade de processos que integram a educação, incluindo os principais que são os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, entende-se ser indispensável investigar se essa variável influencia os resultados dos estudantes do terceiro ano da Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães.

Vale lembrar também, que apesar de na última década terem tido avanços nas políticas de inclusão para pretos ou pardos, os índices apontam para outras questões como analfabetismo, inserção no ensino superior menor que brancos, subemprego, dentre outros.

Tabela 11 – comparação das médias a partir da variável estado civil

ESTADO CIVIL	2022		2023	
	MÉDIA	N	MÉDIA	N
Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a)	3,8	31	7,2	19
Solteiro (a)	4,7	345	6,8	443
Total	4,6	376	6,8	462

Na tabela 11 há a variável estado civil com duas categorias: casado(a)/mora com um(a) companheiro(a) e solteiro(a) e em ambos os casos, assim como ocorreu nas demais variáveis, as médias em 2023 foram melhores em relação a 2022.

Há alguns aspectos interessantes de serem observados, como a média dos estudantes casados que saíram da média mais baixa entre as categorias em 2022 para a mais alta em 2023, representando um aumento de 3,4%.

Em relação ao outro grupo, solteiros, a média de 2023 apresentou significativa melhora, mas ficou abaixo da média dos estudantes casados, diferente do ano anterior que essa categoria apresentou melhores notas, sendo assim, compreende-se maior impacto nas notas de estudantes casados ou que moram com companheiro(a).

Tabela 12 – comparação das médias a partir da variável local onde mora

MORO NA ZONA	2022		2023	
	MÉDIA	N	MÉDIA	N
Rural	4,5	111	6,4	134
Urbana	4,7	265	7	328
Total	4,6	376	6,8	462

A tabela 12 fornece dados referentes as médias dos estudantes segundo o local de moradia deles, podendo ser zona urbana ou zona rural. Considera-se

aqui, que o local de habitação dos estudantes corresponde também à qualidade de vida e conseqüentemente ao acesso a serviços básicos, como educação, principalmente nos anos que formam a base da formação estudantil e contribui diretamente com o desenvolvimento na escola.

Em relação a comparação das médias, os estudantes das zonas rural e urbana apresentaram médias parecidas em 2022 e embora em ambos os casos as médias tenham melhorado, o aumento foi mais expressivo entre os estudantes da zona urbana, que tiveram um acréscimo de quase 3% contra 1,9 para os estudantes da zona rural.

A função da escola ultrapassa o conhecimento acadêmico, valorizando as experiências, valores, diferentes culturas, realidades dos educandos, se apresentando como um ambiente que deve interligar essas realidades às perspectivas estudantis.

Essa percepção é fundamental, pois

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2011, p. 14).

Sendo assim, tendo em vista que a escola recebe estudantes de diferentes contextos espaciais, faz-se fundamental que essa instituição adote uma postura inclusive diante dessa condição, demonstrando responsabilidade diante das necessidades dos estudantes não somente da zona urbana, mas como da zona rural.

Tabela 13 – comparação das médias a partir da variável escolaridade

ATÉ QUANDO SUA MÃE OU CUIDADORA ESTUDOU?	2022		2023	
	MÉDIA	N	MÉDIA	N
Não tem ensino médio	4,4	195	6,4	208
Tem ensino médio	4,8	181	7,2	253
Total	4,6	376	6,8	462

A tabela 13 corresponde a escolaridade das mães ou cuidadoras dos estudantes, dividindo-as em duas categorias: aquelas que não possuem ensino médio e aquelas que têm ensino médio.

Em 2022 os estudantes com mães com ensino médio apresentaram ligeira vantagem na média em relação aos que as mães não têm ensino médio. Já em 2023, após a melhora nas médias já enfatizadas em outras variáveis, essa distância aumentou, tendo os estudantes na categoria de mães com ensino médio, ultrapassado a média 7, ficando acima da média estabelecida pela escola.

A influência da escolaridade das mães/cuidadores pode estar relacionada com diversos fatores atrelados ao ambiente familiar, como o envolvimento da família e consequentemente da figura materna na vida escolar do jovem, bem como o próprio ambiente educacional do lar.

Ambientes que favorecem que dispõem de condições que potencializem as habilidades dos estudantes são facilitadores da aprendizagem escolar dos jovens. Além disso, há também o investimento de tempo e recursos na educação desses jovens, pressupõe-se que quanto mais as mães têm formação, mais essa compreensão é presente no contexto familiar dos estudantes, impactando positivamente no rendimento deles.

De acordo com Zago (2000, pp. 20 – 21)

A família, por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, e este não pode ser desconsiderado. Trata-se de uma influência que resulta de ações muitas vezes sutis, nem sempre conscientes e intencionalmente dirigidas.

Sendo assim, a família e consequentemente a mãe/cuidadora tem muita relevância na vida escolar dos jovens que vai além do suporte material, sendo também simbólica. Por vezes, com diz a autora, as ações sutis, mesmo que não sejam intencionais, representam importante impacto no desempenho escolar dos estudantes, indo além do que é imediatamente visível, devendo ser considerada de maneira mais ampla.

Tabela 14 – comparação das médias a partir da variável benefício do governo

SUA FAMÍLIA RECEBE BENEFÍCIO DO GOVERNO (BOLSA FAMÍLIA)?	2022		2023	
	MÉDIA	N	MÉDIA	N
Não	4,6	158	7,1	217
Sim	4,6	218	6,6	245
Total	4,6	376	6,8	462

Em relação a tabela 14 que traz a comparação das médias a partir da variável benefício do governo, é interessante destacar que no de 2022 essa variável não apresentou impacto nas médias dos estudantes, já que em ambas as categorias: recebe ou não recebe benefício do governo, a média foi a mesma, sendo 4,6.

Sendo assim, é possível afirmar, com os dados, que com a utilização dos mapas mentais não foi possível equalizar capital cultural e capital econômico, pelo contrário, aprofundou-se as diferenças para essa variável.

Ao analisar a realidade presenciada no cotidiano escolar, é possível identificar que o Brasil, mesmo tendo a assistência assegurada como direito na Constituição Federal de 1988, ainda tem muito que ser feito. É sabido que há um alto índice de pessoas marginalizadas socialmente, compondo ambientes hostis e sem condições mínimas necessárias ao cidadão.

De acordo com Oliven, a marginalidade social

Consistiria em um modo limitado e inconsistentemente estruturado de pertencimento e de participação na estrutura geral da sociedade, seja a respeito de certas áreas dentro de suas estruturas dominantes ou básicas, seja a respeito do conjunto destas, em todos ou em parte de seus setores institucionais. (OLIVEN 2010, p. 35 apud QUIJANO 1978, p.43).

Pichler completa dizendo que a marginalidade

Caracteriza-se pela falta de participação de parcela da população na sociedade, enquanto rede de recursos e benefícios e enquanto rede de decisões. Ou seja, caracteriza-se por dois componentes básicos: a exclusão dos benefícios inerentes a uma sociedade industrial e a não participação no aparelho institucional em que as decisões são tomadas. (PICHLER 1980, p. 111).

Nesse sentido, o termo marginalidade explicita a sujeição de pessoas a uma condição inferior na sociedade, no que concerne aos direitos que abrangem aspectos materiais e a participação social. Resultante disso a desigualdade social se apresenta ainda mais fortalecida no presente.

Isso pode ser comprovado através de dados divulgados em novembro de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE) utilizando parâmetros do Banco Mundial, que apontam o Brasil como o nono país mais desigual do mundo.

Com base nesses dados, é inevitável a reflexão sobre a ação da escola diante dos indivíduos pertencentes a variados contextos sociais, políticos e

econômicos, vindos de uma realidade repleta de desigualdades. Faz-se fundamental compreender como o pobre é visto na escola e qual a posição tomada por esta, para que as peculiaridades de suas crianças, adolescentes e jovens sejam atendidas.

Infelizmente as desigualdades sociais que se perpetuam em ambientes marcados pela pobreza são, em muitos casos, reproduzidas pela escola como algo natural, tornando-se normal e não perceptível. Entretanto, tais condições são sentidas por aqueles que são afetados pelo processo.

Pierre Bourdieu (1992), ao elaborar o conceito de violência simbólica, atenta para a questão da reprodução das desigualdades na escola, de modo que as exigências desta tendem a se adequar às necessidades daqueles que compõem a minoria da sociedade, vivendo em ambientes nobres e tendo o reconhecimento até dos mais pobres.

Para Souza,

a violência simbólica parte do princípio de que a cultura simbólica ou sistema simbólico é arbitrário, uma vez que não assenta numa realidade dada como natural, o sistema simbólico de uma determinada cultura é uma concessão social, e sua manutenção é fundamental para a perpetuação de uma determinada sociedade, através de interiorização da cultura por todos os membros da mesma. (SOUZA: 2012, p. 24).

Desse modo, a violência simbólica é uma forma de imposição cultural, na qual existe a perpetuação de determinada cultura em detrimento das outras. É esperado que as demais culturas, que não integram a cultura dominante, se adaptem à realidade que lhes é atribuída.

Levando isso em consideração, o sociólogo Pierre Bourdieu (1999) chamou atenção para a existência do capital cultural, que privilegia exatamente aqueles que vêm das classes mais favorecidas, haja vista que, ao ingressarem na escola, identificam os conhecimentos que lhes são propostos, já que estes, como foi dito, atendem às elites dominantes.

“Entenda-se como capital cultural os benefícios que os alunos conquistam em sua vida escolar, relacionados às experiências oriundas de sua classe social”. (CARVALHO, 2012, p. 4 apud BOURDIEU, 1999, p. 71). A possibilidade de sucesso predomina na realidade de uns poucos educandos, restando aos pobres o fracasso como resultado da negação às diversidades.

De acordo com Bourdieu “o que a comunicação pedagógica consegue produzir é função da competência cultural que o receptor deve à sua educação familiar”. (BOURDIEU: 1977, p. 493). Há, desse modo, uma influência fundamental do contexto social na qual os educandos estão inseridos, importando se são pobres, a quais crenças pertencem, dentre outros. Todos esses aspectos existem de forma padronizada pela sociedade, e, consequentemente, pela escola.

Esse aspecto é determinante, tendo em vista que a existência de um capital cultural resultante do contexto em que as crianças estão inseridas, ocorrendo a partir da apropriação material e simbólica de bens, influencia diretamente na reprodução da desigualdade social pela escola.

Sendo assim, as crianças que não possuem capital econômico, ficando desprovidas de condições necessárias ao consumo de bens simbólicos e, por conseguinte, de capital cultural, estão inseridas na escola, que propõe conhecimentos comuns àqueles que estão em realidade totalmente distinta.

A partir de então, o capital cultural institucional se instala na medida em que há a segregação indireta das crianças, já que algumas conseguirão se adaptar ao que lhes é proposto, pois é algo próprio da realidade em que estão. Outras ficarão condicionadas à exclusão por parte da escola.

Desse modo, atribui-se às diferenças um status de “problema a ser resolvido”, todavia estas devem ser acolhidas e consideradas no processo educativo. O estudante é entendido como alguém que fracassou, mas, a partir das considerações aqui colocadas, entende-se que o fracasso é do sistema, que ao invés de ajustar-se a seu público diverso, tenta adequá-lo a um único modelo. Visto por esse lado, é percebido que a sociedade não mudou muito desde a colonização. A “catequização” é mais sutil, já que está camuflada na “liberdade” existente na sociedade.

Considerando que todos os estudantes tiveram as mesmas aulas e o acesso através dessas, aos mesmos instrumentos metodológicos, incluindo os mapas mentais, as médias demonstram a influência das condições subjetivas dos estudantes explícitas através das variáveis destacadas na pesquisa, que traz à tona a importância do capital em suas diversas categorias para a aprendizagem desses discentes.

Nesse contexto, cabe debater sobre a reprodução das desigualdades pela escola que conjectura a influência mútua entre as práticas educacionais que envolvem os processos de ensino e aprendizagem e as estruturas sociais que formam o contexto em que os estudantes estão inseridos.

Através dos dados extraídos com as pesquisas feitas nos anos de 2022 e 2023 e após notar que mesmo havendo aumento geral das médias, houve também o distanciamento das médias, enfatizando como já foi dito, que a utilização de um novo instrumento, nesse contexto os mapas mentais, é importante, mas que de fato não resolve um fenômeno complexo em relação a aprendizagem dos estudantes e o capital que esses possuem.

De acordo com Bourdieu, em diversas situações a escola acaba por reproduzir as hierarquias sociais existentes, em vez de atuar como um organismo de mobilidade social.

Isso advém da valorização por parte das instituições de ensino, ao capital cultural dos estudantes que são oriundos consequentemente de contextos sociais mais favorecidos.

Conforme o sociólogo, isso resulta numa maior probabilidade de obtenção de sucesso por parte dos estudantes em condições privilegiadas, tendo os demais menos oportunidades na “disputa” estabelecida em vários âmbitos da sociedade.

Sobre a ação da instituição escolar, Bourdieu diz que:

(...) Na realidade, devido ao fato de que elas correspondam aos interesses materiais e simbólicos de grupos ou classes diferentemente situadas nas relações de força, essas ações pedagógicas tendem sempre a reproduzir a estrutura da distribuição do capital cultural entre esses grupos ou classes, contribuindo do mesmo modo para a reprodução da estrutura social: com efeito, as leis do mercado em que se forma o valor econômico ou simbólico, isto é, o valor enquanto capital cultural, dos arbitrários culturais reproduzidos pelas diferentes ações pedagógicas e, por esse meio, dos produtos dessas ações pedagógicas (indivíduos educados), constituem um dos mecanismos, mais ou menos determinantes segundos os tipos de formações sociais, pelos quais se encontra assegurada a reprodução social, definida como reprodução da estrutura das relações de força entre as classes (2018, p.32).

A performance dos estudantes seria, portanto, desigual. Isso rompe com a visão de que o sucesso escolar depende tão somente de aptidões individuais. Segundo Vargas (p.110, 2009), o capital cultural é “traduzido na forma de disposições duráveis do organismo, bem como na posse de bens culturais

socialmente valorizados e de certificados escolares, assenta-se na perpetuação das desigualdades sociais”.

Sendo assim, todos os procedimentos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem e consequentemente integram a instituição educacional, estão intrinsecamente relacionamentos ao contexto social, cultural e econômico dos estudantes, influenciando diretamente o desempenho desses sujeitos.

A partir desse debate, a comparação explícita nas tabelas, revela que em todas as variáveis as médias das turmas apresentaram melhora, entretanto é percebido que não foi possível equalizar as notas, de modo que os grupos que apresentavam notas melhores, melhoraram ainda mais em relação aos grupos com nota inferior.

Ainda intencionando comprovar a eficácia dos mapas mentais como auxílio metodológico nas aulas de Sociologia e consequentemente influenciando diretamente nas notas nas avaliações objetivas dos estudantes, foi feito um levantamento das médias das turmas no primeiro período do ano letivo de 2024. O comparativo de médias está explícito na tabela abaixo.

Tabela 15 – comparação das médias nos anos letivos 2022, 2023 e 2024

MÉDIA DAS NOTAS	MANHÃ	TARDE	GERAL
Sem mapa mental 2022	5,5	4,2	4,85
Com mapa mental 2023	7,2	6,1	6,65
Sem mapa mental 2024	5,5	4	4,75

Na tabela 15 constam as médias gerais dos anos de 2022, 2023 e 2024. Assim como nos anos anteriores, em 2024 os estudantes fizeram avaliações objetivas bimestrais, todavia não foram utilizados mapas mentais durante as aulas. No ano letivo de 2024, a EEM Joaquim Magalhães possui 17 turmas de 3º ano e as médias dos turnos expostas na tabela, foram construídas a partir das notas das avaliações sem a interferência de qualquer outra nota que os estudantes tenham obtido durante o período.

A tabela aponta claramente a evolução das notas no ano em que o mapa mental foi utilizado como auxílio. O ano letivo de 2024 é composto por turmas de terceiro ano em que os estudantes puderam cursar os dois anos anteriores de

maneira presencial, mesmo assim as médias apresentaram-se mais baixas em relação aos anos de 2022 e 2023.

Mesmo com todas as variáveis que foram debatidas e sabendo que elas são imprescindíveis para compreensão mais ampla das notas obtidas pelos estudantes, é inegável a influência de um novo recurso como os mapas mentais durante as aulas, já que como foi apresentado nessa pesquisa, os estudantes relataram dificuldades em compreender os textos trazidos pelo livro didático.

Nesse contexto, os mapas mentais serviram de apoio nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo com a compreensão dos estudantes que ainda contaram com o uso do livro didático, já que a intenção não é deixar de utilizar os textos, mas tornar a aprendizagem efetiva, oportunizando aos estudantes a obtenção de melhores resultados nas avaliações que lhes são propostas nessa etapa da vida escolar.

É importante ressaltar que há a pretensão de utilização dos mapas mentais em outras aulas, já que eles apresentaram importante contribuição na aprendizagem dos estudantes. Entretanto, no primeiro período de 2024 isso foi inviável, pois houve a mudança de tema proposto para a 3ª série em virtude das alterações promovidas pelo Novo Ensino Médio, que infelizmente ocorrem por vezes de maneira rápida e sem muito tempo para elaboração dos recursos.

Outro fator que merece atenção, é que mesmo havendo atualmente a disponibilidade de diversos mapas mentais para os mais variados temas, nesse trabalho foi priorizado a elaboração dos mapas totalmente de acordo com o que se propunha no livro didático utilizado pelos estudantes, o que não suprime a possibilidade de posteriormente serem utilizados outros mapas mentais.

Considerando todas essas prerrogativas trazidas no texto e explicitadas a partir dos dados, é claro o impacto positivo dos mapas mentais nos processos de ensino e aprendizagem, já que além de auxiliar a prática pedagógica, demonstrou que os estudantes puderam aplicar o aprendido nas aulas de maneira mais proveitosa nas avaliações objetivas que foram submetidos.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho iniciou de uma inquietação resultante da prática docente no que se refere as notas obtidas pelos estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães, que ano a ano se mostram muito aquém do esperado, já que esses discentes vêm tendo aulas de Sociologia desde o 1º ano do ensino médio quando ingressam na referida escola.

A partir de então foi iniciada uma investigação no ano letivo de 2022 com a intenção de conhecer melhor o perfil dos estudantes e já considerando o uso dos mapas mentais como auxílio metodológico na prática pedagógica. Vale salientar, que os mapas mentais foram considerados a partir da sua praticidade e possibilidade de aplicação, já que é comum chegar aos docentes instrumentos que estão fora da realidade em que estão inseridos.

No ano letivo de 2022 foi aplicado questionário socioeconômico aos estudantes de 16 turmas do 3º ano e foram coletadas suas notas nas avaliações bimestrais nos 3 primeiros bimestres do mesmo ano. Ainda nesse ano, os mapas mentais foram testados a partir do 2º bimestre.

Sendo assim, no 1º bimestre foram coletadas as notas dos estudantes na avaliação bimestral, não tendo nesse período a aplicação dos mapas nas aulas de Sociologia. Já no 2º período, os mapas foram testados e então, as notas das avaliações novamente coletadas, permitindo dessa vez haver uma comparação, de modo que foi possível perceber o impacto positivo dos mapas mentais, já que as médias das turmas apresentaram crescimento significativo como apresentados nos dados explícitos no trabalho.

Outra preocupação que a pesquisa teve ainda em 2022, foi investigar as principais dificuldades destacadas pelos estudantes, que consideraram a interpretação de texto um fator determinante nas suas notas, já que os discentes dizem não conseguirem aplicar o que foi lido nos textos nas avaliações. Esses dados também foram apresentados durante o primeiro capítulo da pesquisa.

Com base nos resultados obtidos no ano de 2022, tanto sobre os mapas mentais, como as dificuldades e as variáveis socioeconômicas, foi traçado os objetivos da pesquisa para o ano de 2023, que intencionou principalmente a utilização dos mapas mentais como instrumento nas aulas de Sociologia e sua influência nas notas, que era esperado ser positiva.

Sendo assim no ano letivo de 2023, os estudantes logo no 1º bimestre tiveram as aulas utilizando os mapas mentais que foram feitos de acordo com o tema proposto para o período que era o mesmo de 2022. Como exposto no segundo capítulo, os mapas mentais foram utilizados em seis aulas e foram elaborados seguindo o roteiro do livro didático de Sociologia, permitindo aos estudantes associarem-nos diretamente aos textos propostos por esse livro.

Assim como em 2022, os estudantes do ano letivo de 2023 responderam um questionário socioeconômico, de modo que as variáveis contidas no questionário foram abordadas tanto no 1º capítulo como no 3º com a exposição das tabelas com os resultados.

A partir disso, foi possível perceber que os mapas mentais apresentaram eficácia, todavia ao analisar os dados considerando as variáveis abordadas, é notório que os diferentes grupos apresentaram melhoras nas notas, mas não foi possível estreitar as disparidades entre as notas na maioria dos casos. Ou seja, quem já apresentava nota maior continuaram com nota maior mesmo após o uso dos mapas.

Essas questões são destacadas no capítulo 3 da pesquisa, que traz tabelas contendo o comparativo das médias nos primeiros períodos dos anos letivos de 2022 e 2023 de acordo com as variáveis: cor, estado civil, local onde mora, escolaridade da mãe/cuidadora e benefício do governo.

Ainda no capítulo 3, a pesquisa traz uma breve análise das notas obtidas no primeiro bimestre do ano letivo de 2024 que não contou com o auxílio dos mapas mentais durante as aulas. Ao observar a tabela comparativa com a média geral para cada ano, é nítido que quando os mapas mentais foram utilizados como recurso metodológico, as médias apresentaram melhora significativa nos turnos manhã e tarde.

Como foi enfatizado durante o trabalho, a preocupação principal é com o rendimento dos estudantes ao fazerem as avaliações objetivas, que não é o único método avaliativo utilizado durante os processos de ensino e aprendizagem, mas que apresenta relevância significativa, já que os discentes terão a oportunidade de realizar avaliações externas, como os vestibulares tradicionais e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que representam em muitos casos a única oportunidade que esses jovens terão de ingresso no ensino superior ou mesmo no mercado de trabalho.

Sendo assim, foi considerado a intervenção na prática pedagógica a partir da aplicação dos mapas mentais como auxílio metodológico e com o objetivo de facilitar a compreensão dos estudantes ao terem contato com as teorias sociológicas.

A intervenção considerou não somente a contribuição que os mapas poderiam ter na aprendizagem dos estudantes, como também a real possibilidade de utilização na prática docente, pois comumente são propostas diversas intervenções pedagógicas para os docentes, mas que por vezes são marcadas pela inviabilidade e distanciamento da realidade encontrada na escola, provocando certa insatisfação nos professores.

Nesse contexto, os mapas mentais se mostraram eficazes, de modo que as turmas em geral apresentaram melhores notas no ano letivo de 2023, ficando a média geral acima de 6 como apresentada na tabela 15, sendo que nos anos de 2022 e 2024, a média geral não chegou a 5.

Portanto, acredita-se que a pesquisa e a intervenção pedagógica alcançaram os objetivos traçados a partir da problemática principal que concerne a aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 16. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº. 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro, Brasília DF, 2017.

CARVALHO, Luciano de Souza. **O Capital Cultural na construção de uma Educação Democrática, Reflexiva e Libertadora**. Thema, Charqueadas: RS, 2012.

FERRETI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados** 32 (93), 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

KALCKMANN, Suzana. Racismo Institucional: um desafio para a equidade no SUS? **Saúde Soc.** São Paulo, v.16, n.2, p.146-155, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZTJmFN3BzNTm8C6rf9qFJgC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma Passos A. D'ÁVILA. Cristina. (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008

LUCKESI. Cipriano Carlos. Subsídios Para a Organização do Trabalho Docente. Prática Docente e Avaliação. Rio de Janeiro, ABT, 1990. P. 88 – 102.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, vol. 51, n. 3, p. 251–260, set-dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/csu.2015.51.3.02/12117>. Acesso em: 24 de jan. 2024.

MORAES, A. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 31, nº 85, p. 359-382, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MOURA, Eliana Perez Gonçalves de. **Gestão do trabalho docente: o "dramático" uso de si**. Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/b55FPn4rZCX9yyGpFkPFsvm/?lang=pt>. Acesso em: 05 de jan. 2023.

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Centro Edelstein, 2010. **Marginalidade urbana na América Latina**: aspectos econômicos, políticos e culturais. pp. 34-53.
PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICHLER, W. A. (1980). **Algumas Observações sobre o Conceito de Marginalidade Social**. Ensaios FEE, 1(1), 109–122.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In NÓVOA, António. (org.). *Profissão professor*. 2ª Ed. Porto, PT: Porto Editora, 1999. 66 – 92.

SALAMA, P.; DESTREMAU, B. **O tamanho da Pobreza: Economia política da distribuição de renda**. Tradução: Heloísa Brambatti. Petrópolis: Garamond, 2001.

SOARES, Laura Tavares R. **“O desastre social”**. In: Os porquês da desordem mundial: mestres explicam a globalização. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 43-93.

SOUZA, Liliane Pereira. **A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira**. Revista LABOR nº7, v.1, 2012

SPOSATI, A. **Pobreza e desigualdade no século do desperdício**. 32ª International Conference of Social Welfare, 2006. Disponível em: http://www.icsw.org/images/docs/Events/2006_Brazil/17_07_PDF/aldaiza_sposati.pdf, Acesso em 17 de janeiro de 2023.

TARDIF, Maurice. LESSAR, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TELLES, V. S. **No fio da navalha**: entre carências e direitos: notas a propósito dos programas de Renda Mínima no Brasil. Programas de Renda Mínima no Brasil: impactos e potencialidades. São Paulo: Polis, 2001, p. 1-23.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. Estudos sobre o funcionamento do sistema de ensino: da reprodução das desigualdades sociais ao efeito escola.

Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [32]: 105 - 122,

janeiro/abril 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1682/1563>. Acesso em: 01 de jul. 2024.

WOODS, Peter. **Aspectos sociais da criatividade do professor**. In NÓVOA, António. (org.). Profissão professor. 2ª Ed. Porto, PT: Porto Editora, 1999. P. 125 – 153.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES EM 2022**1. Qual o seu sexo?**

- (A) Feminino.
- (B) Masculino.
- (C) Outro.

2. Qual a sua idade?

- (A) 16 anos.
- (B) 17 anos.
- (C) 18 anos
- (D) 19 anos.

3. Qual sua cor?

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a).
- (C) Preto(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

4. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
- (B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).

5. Você mora na zona:

- (A) Urbana
- (B) Rural

6. Qual o nível de escolaridade da sua mãe ou cuidadora?

- (A) Tem ensino médio
- (B) Não tem ensino médio

7. Sua família recebe benefício do governo (bolsa família)?

- (A) Sim
- (B) Não

8. Você tem dificuldade para aprender Sociologia?

- (A) Sim
- (B) Não

9. Se sim, qual opção abaixo melhor representa sua dificuldade?

- (A) As explicações são difíceis.
- (B) Compreendo as explicações, mas tenho dificuldade de interpretar as questões das provas.
- (C) Na interpretação, pois os textos são difíceis.
- (D) O conteúdo não me interessa.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES EM 2023**1. Qual o seu sexo?**

- (A) Feminino.
- (B) Masculino.
- (C) Outro.

2. Qual a sua idade?

- (A) 16 anos.
- (B) 17 anos.
- (C) 18 anos
- (D) 19 anos.

3. Qual sua cor?

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a).
- (C) Preto(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

4. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
- (B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).

5. Você mora na zona:

- (A) Urbana
- (B) Rural

6. Qual o nível de escolaridade da sua mãe ou cuidadora?

- (A) Tem ensino médio
- (B) Não tem ensino médio

7. Sua família recebe benefício do governo (bolsa família)?

- (A) Sim
- (B) Não